

REVISTA MENSAL

Ave

ANO 111

R\$ 3,60

JUNHO 2009



MARIA

AM
EDITORA
AVE-MARIA



**Meu alimento é fazer
a vontade do Pai**

A vós, ó Deus

(Hino de ação de graças)

A vós, ó Deus, louvamos,
a vós, Senhor, cantamos.
A vós, eterno Pai,
adora toda a terra.

A vós cantam os anjos,
os céus e seus poderes:
Sois Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo!

Proclamam céus e terra
a vossa imensa glória.
A vós celebra o coro
glorioso dos Apóstolos,
vos louva dos Profetas
a nobre multidão
e o luminoso exército
dos vossos santos Mártires.

A vós por toda a terra
proclama a Santa Igreja,
ó Pai onipotente,
de imensa majestade,
e adora juntamente
o vosso Filho único,
Deus vivo e verdadeiro,
e ao vosso Santo Espírito.

Ó Cristo, Rei da glória,
do Pai eterno Filho,
nascestes duma Virgem,
a fim de nos salvar.

Sofrendo vós a morte,
da morte triunfastes,
abrindo aos que têm fé
dos céus o reino eterno.

Sentastes à direita
de Deus, do Pai na glória.
Nós cremos que de novo
vireis como juiz.

Portanto, vos pedimos:
salvai os vossos servos,
que vós, Senhor, remistes
com sangue precioso.

Fazei-nos ser contados,
Senhor, vos suplicamos,
em meio a vossos santos
na vossa eterna glória.

Salvai o vosso povo.
Senhor, abençoai-o.
Regei-nos e guardai-nos
até a vida eterna.

Senhor, em cada dia,
fiéis, vos bendizemos,
louvamos vosso nome
agora e pelos séculos.
Dignai-vos, neste dia,
guardar-nos do pecado.
Senhor, tende piedade
de nós, que a vós clamamos.

Que desça sobre nós,
Senhor, a vossa graça,
porque em vós pusemos
a nossa confiança.

Fazei que eu, para sempre,
não seja envergonhado:
Em vós, Senhor, confio,
sois vós minha esperança!

Meu alimento é fazer a vontade do Pai



Verdadeiramente um Deus se esconde em tua casa. (Isaías 45,15a)

Neste mês celebramos várias solenidades cristãs; para nós, católicos, a maior delas é sem dúvida a do Santíssimo Corpo de nosso Senhor Jesus Cristo – a Eucaristia é a alma da Igreja, presente do Senhor que atualiza em cada missa o amor infinito de Deus por nós.

Comungar é desejar que o nosso corpo se transforme em Corpo de Cristo, que nosso sangue se torne o Sangue de Jesus. Dessa forma, sendo morada do Altíssimo, nosso próprio ser se torna testamento e testemunho ao mundo do poder de Deus.

Celebramos também os Corações de Jesus e Maria, festas populares, que nos recordam a grandiosidade daqueles que decidem acolher a vontade de Deus como meta de vida.

Destacamos ainda uma entrevista com o pe. Janivaldo, missionário claretiano que trabalha em Moçambique, África: que o testemunho de tantos missionários nos faça perceber que a Igreja, alimentada pelo Corpo de Cristo, vive.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf

**AVE MARIA
111 ANOS**



Ave Maria

ANNO II. S. Paulo, 24 de Junho de 1900 NUM. 48.

FACTOS VARIOS

Com extraordinaria concurrencia e revestida da maior solemnidade percorreu as principaes ruas da cidade sahindo da igreja da Sé, a procissão de Corpus Christi. Tomaram parte nesse imponente cortejo religioso todas as ordens religiosas desta Capital, Ordens Terceiras de N. S. do Carmo e S. Francisco, irmandades do SS. Sacramento, N. S. do Rosario, S. Benedicto e avultadissimo numero de sacerdotes. Conduzia o Sanctissimo sob o pallio o Arceceidiago Dr. Francisco de Paula Rodrigues. Uma enorme massa popular enchendo litteralmente as ruas, acompanhava com o maior respeito a procissão que correu na melhor ordem possivel. (p. 476)

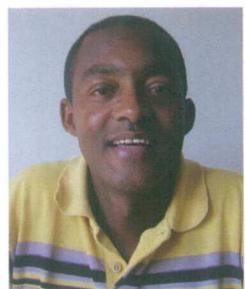
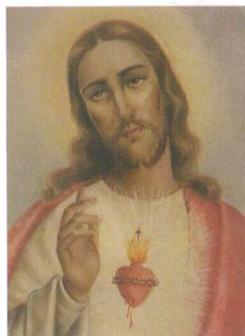
No dia do Corpo de Deus, às 9 horas da manhã, celebrou a sua primeira Missa solemne no santuario do I. Coração de Maria, o novo Presbytero Rvmo. P. Luiz Soriano. Ao Evangelho pregou um brilhante panegyrico sobre a dignidade sacerdotal o Rvmo. P. Eusebio Sacristan, Missionario do I. Coração de Maria. (p. 477)

(Publicado na Ave Maria em 24 de junho de 1900 - Ano II, número 48.)

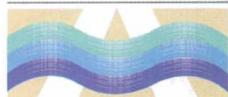


Capa do mês:
Imaculado Coração
de Maria.

Os artigos desta edição



Notícias da Igreja	6
Espaço do Leitor	8
Feitos um para o outro	11
Consagração aos Corações de Jesus e Maria	13
Abraão - pai da fé	14
O apóstolo Paulo	15
A Eucaristia em minha vida	16
Deus nos quer alegres e felizes!	18
A missão em Moçambique continua	20
Resiliência: a força desafiadora do Espírito (5)	22
Celebrações de junho	24
Comentários das missas dominicais	25
Música mistagógica	30
O jovem do brechó	32
3.5	34
Espaço jovem	36
Terceiro mistério gozoso	38
Nossa Senhora de Loreto	39
O deserto dos tártaros (cinema)	40
A beata Albertina Berkenbrock	41
Clareamento dental	42
A criação	43
A palavra é...	44
Festa junina	45
A busca da felicidade	46
Vamos cozinhar?	47
Página infantil	48



Revista Ave Maria
111 ANOS

É uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos. Impressão: Gráfico a Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 88 Bairro: Gramado, Embu, SP. CEP 06833-070 Tel.: (11) 4785-0085 www.avemaria.com.br

Direção Editorial: *Luís Erlin*
Administração: *Hely Vaz Diniz*
Redação: *Adelino D. Coelho,*
Avelino S. de Godoy
Conselho de redação: *Isabel Ferrazoli; Vera Quintanilha; Antonia Portero Simon*

CORRESPONDÊNCIAS
Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, CEP 01226-000
revista@avemaria.com.br

ASSINATURA: A partir de R\$ 36,00 POR ANO
Geraldo José Canezin
Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP, CEP 01226-000
Tels: (11) 0800-555 021 / 3666-2128 e
TELEFAX (11) 3823-1060
assinaturas@avemaria.com.br

DIVULGAÇÃO & PUBLICIDADE:
Rodrigo Recchia Tel.: (11) 3823-1060 e Fax: (11)
3663-3491 - sacrevista@avemaria.com.br
divulgacao.revista@avemaria.com.br

www.avemaria.com.br/revista

A Universidade Católica ofereça sempre aos jovens uma válida formação

“A Universidade Católica seja sempre fiel aos seus princípios inspiradores, para continuar a oferecer uma válida formação às jovens gerações”, são os votos formulados pelo papa Bento XVI no dia 26 de abril, no final da cerimônia de canonização dos novos santos, quatro italianos e o português Nuno de Santa Maria Álvares Pereira.

(...) Neste contexto apraz-me mencionar também a Jornada da Universidade Católica do Sagrado Coração, que se celebra hoje. 50 anos após a morte do Fundador, Padre Agostino Gemelli, faço votos para que a Universidade Católica seja sempre fiel aos seus princípios inspiradores, para continuar a oferecer uma válida formação às jovens gerações. Dirijo a minha saudação grata e deferente à Delegação oficial de Portugal e aos Bispos vindos para a canonização de Frei Nuno de Santa Maria, com todos os seus compatriotas que guardam no coração o testemunho do “Santo Condestável”: deste modo lhe chamavam já os pobres do seu tempo, vendo o sentido de compaixão e o despojamento de quem deu os seus bens aos mais desfavorecidos. Deixou-nos assim uma nobre lição de renúncia e partilha, sem as quais será impossível chegar àquela igualdade fraterna característica duma sociedade moderna, que reconhece e trata a todos como membros da mesma e única família humana. Em particular saúdo os Carmelitas, a quem um dia se prendeu o olhar e o coração deste militar crente, vendo neles o hábito da Santíssima Virgem e no qual depois ele próprio se amortalhou. Ao desejar a abundância dos dons do Céu para todos os peregrinos e devotos de São Nuno, deixo-lhes este apelo: “Considerai o êxito da sua carreira e imitai a sua fé” (Hb 13, 7).

(L'Osservatore Romano - 2 de Maio de 2009)

Na Igreja Deus fala e passeia conosco

Na audiência geral de 29 de abril, na Praça de São Pedro, o Santo Padre falou sobre o Patriarca Germano de Constantinopla, afirmando que na Igreja se torna presente a beleza de Deus apesar dos pecados dos homens.

Durante o patriarcado de Germano (715-730) a capital do império bizantino, Constantinopla, sofreu um perigosíssimo assédio por parte dos Sarracenos. (...) Os

adversários decidiram desistir para sempre da ideia de estabelecer a sua capital na cidade-símbolo do Império cristão e o reconhecimento pela ajuda divina foi extremamente grande no povo.

O Patriarca Germano, depois daquele acontecimento, convenceu-se de que a intervenção de Deus devia ser considerada uma aprovação evidente da piedade demonstrada pelo povo em relação aos santos ícones. (...) Após a libertação de Constantinopla e depois de uma série de outras vitórias, o Imperador cristão começou a manifestar cada vez mais abertamente a convicção de que a consolidação do Império tivesse que começar precisamente por uma reorganização das manifestações da fé, com particular referência ao risco de idolatria ao qual, a seu parecer, o povo estava exposto por causa do excessivo culto dos ícones.

Foram em vão as chamadas do Patriarca Germano à tradição da Igreja e à efetiva eficiência de algumas imagens, que eram unanimemente reconhecidas como “milagrosas”. O Imperador tornou-se cada vez mais irremovível na aplicação do seu projeto restaurador, que previa a eliminação dos ícones. E quando a 17 de Janeiro de 730 ele se declarou abertamente numa reunião pública contra o culto das imagens, Germano não quis de modo algum submeter-se à vontade do Imperador sobre questões por ele consideradas determinantes para a fé ortodoxa, à qual segundo ele pertencia precisamente o culto, o amor pelas imagens. Como consequência, Germano viu-se obrigado a demitir-se do cargo de Patriarca, autocondenando-se ao exílio num mosteiro onde morreu esquecido por quase todos. O seu nome ressurgiu por ocasião precisamente do Segundo Concílio de Niceia (787), quando os Padres ortodoxos decidiram em favor dos ícones, reconhecendo os méritos de Germano. (...)

Cito, para concluir, as palavras inspiradas de Germano: “A Igreja é o templo de Deus, espaço sagrado, casa de oração, convocação de povo, corpo de Cristo... É o céu na terra, onde Deus transcendente habita como em sua casa e nela passeia, mas é também marca realizada da crucifixão, do túmulo e da ressurreição... A Igreja é a casa de Deus na qual se celebra o sacrifício místico vivificante, e ao mesmo tempo parte mais íntima do santuário e gruta santa. De fato, encontram-se no seu interior o sepulcro e a mesa, alimentos para a alma e garantia de vida. Por fim, encontram-se nela aquelas verdadeiras pérolas preciosas que são os dogmas divinos do ensinamento oferecido diretamente pelo Senhor aos seus discípulos” (p. 98, col. 384b-385a). (...)

(L'Osservatore Romano - 2 de Maio de 2009)

Maioridade penal dos adolescentes no Brasil

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, reafirma a posição contrária à redução da maioridade penal.

“A redução da maioridade penal violenta e penaliza ainda mais os adolescentes, sobretudo os mais pobres, negros, moradores de periferias.” A afirmação está na declaração aprovada pela Assembleia da CNBB no dia 24 de abril, em Indaiatuba, SP. “Persistir nesse caminho seria ignorar

o contexto da cláusula pétrea constitucional — Constituição Federal, art. 228 —, além de confrontar a Convenção dos Direitos da Criança e do Adolescente, as regras Mínimas de Beijing, as Diretrizes para Prevenção da Delinquência Juvenil, as Regras Mínimas para Proteção dos Menores Privados de Liberdade (Regras de Riad), o Pacto de San José da Costa Rica e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instrumentos

que demandam proteção especial para menores de 18 anos”, continua a declaração.

Segundo os bispos, crianças, adolescentes e jovens são vítimas da violência e uma “proposta de redução da maioridade penal não soluciona o problema”.

*Pe. Geraldo Martins Dias,
Imprensa da CNBB
imprensa@cnbb.org.br*

Juventude Missionária no Regional Nordeste 1



sionários. Na ocasião foram lembrados a metodologia, a identidade e o perfil dos grupos de Juventude Missionária, animados pela Pontifícia Obra da Propagação da Fé.

Os jovens mostraram-se comprometidos com o carisma

do grupo, buscando continuar colocando em ação os objetivos da Obra.

As visitas continuaram entre os dias 19 e 22 de março; a equipe esteve presente na diocese do Crato, animando e formando grupos de Juven-

tude Missionária no Cariri Cearense.

No dia 19 a equipe esteve presente na cidade de Dom Quintino, no final do dia, na cidade do Crato, houve a procissão de São José. No dia 21, o grupo esteve na cidade de Assaré, município conhecido graças ao escritor “Patativa do Assaré”. E, por fim, no dia 22 de março, a equipe visitou um grupo, já existente, na cidade de Juazeiro, município conhecido devido ao trabalho e à obra de Padre Cícero.

A Juventude Missionária está crescendo, mas o trabalho não para, vamos continuar!, concluiu Sara Guerra.

*Rodrigo Alves Piatezzi,
Juventude Missionária, Nordeste 1,
garotadamissionaria@yahoo.com.br*

A Juventude Missionária no Regional Nordeste 1, Ceará, não para os trabalhos. Nos dias 14 e 15 de março, a coordenadora regional, Sara Guerra, esteve na cidade de Orós visitando um grupo de jovens mis-

Santa Sé reconhece Bárbara Maix como venerável

No dia 22 de abril, o Congresso dos Teólogos de Roma reconheceu como milagre a cura do menino Onorino Ecker, 4 anos, pela intercessão da venerável serva de Deus Bárbara Maix. O reconhecimento é a etapa fundamental no processo de beatificação da religiosa que viveu no Brasil.

O papa Bento XVI, no dia 3 de julho de 2008, recebeu em audiência o cardeal José Saraiva Martins, prefeito

da Congregação da Causa dos Santos, e autorizou a promulgação do Decreto sobre a Heroicidade das Virtudes vividas pela serva de Deus.

Bárbara Maix é fundadora da Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria. Nasceu em Viena, na Áustria, em 27 de junho de 1818. Ela colaborou no acolhimento dos pobres, desenvolveu intensas atividades sociais no Rio de Janeiro e no Rio

Grande do Sul, atendendo o clamor dos mais necessitados. Conheceu a “roda dos enjeitados” da Santa Casa de Misericórdia, em Porto Alegre; acolheu e levou para sua casa crianças que ali eram colocadas.

O título representa o reconhecimento da Igreja de que a religiosa viveu em grau heróico as virtudes cristãs da fé, esperança e caridade.

(Fonte: CNBB)

Prêmios de Comunicação da CNBB



A premiação acontece durante o Mutirão Latino-Americano Caribenhno no dia 14 de julho de 2009, em Porto Alegre, RS.

Os prêmios têm por objetivo re-

conhecer a arte e o mérito dos profissionais dos meios de comunicação social, imprensa, cinema, rádio e televisão que contemplam em suas produções os valores humanos, cristãos e éticos, bem como a linguagem artística e técnica.

A seriedade e a credibilidade que caracterizam as premiações atraíram inscrições renomadas de diretores e produtores da arte de fazer comunicação. Com isso, os prêmios passaram a significar uma consagração aos agraciados, conferindo credibilidade social.

Neste sentido, estamos convidando você para participar desta festa da arte e da cultura. Outras informações: www.cnbb.org.br

Luciene de O. Silva,
*Comissão Episcopal Pastoral
para a Cultura, Educação
e Comunicação Social -
comunicacaosocial@cnbb.org.br*

47ª Assembleia da CNBB

Com um pronunciamento do presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, dom Geraldo Lyrio Rocha, foi encerrada no dia 1º de maio a 47ª Assembleia Geral da CNBB, em Itaici, Indaiatuba, SP. O presidente fez uma síntese dos assuntos discutidos pelos bispos, destacando os documentos aprovados pela Assembleia, que teve como tema central a formação dos padres.

O tema central resultou no documento "Diretrizes para a formação dos presbíteros da Igreja no Brasil", aprovado por unanimidade pela Assembleia. "O documento final está aí para ser seguido, após a aprovação da Santa Sé", diz o pronunciamento do presidente.

Dom Geraldo acentuou, ainda, a importância da aprovação, pelos bispos, do Manifesto em favor da família, da Declaração contra a redução da maioria penal e da Mensagem

para o Dia do Trabalhador. "Em todas estas manifestações se revela que a Assembleia esteve atenta à realidade que nos interpela", afirmou.

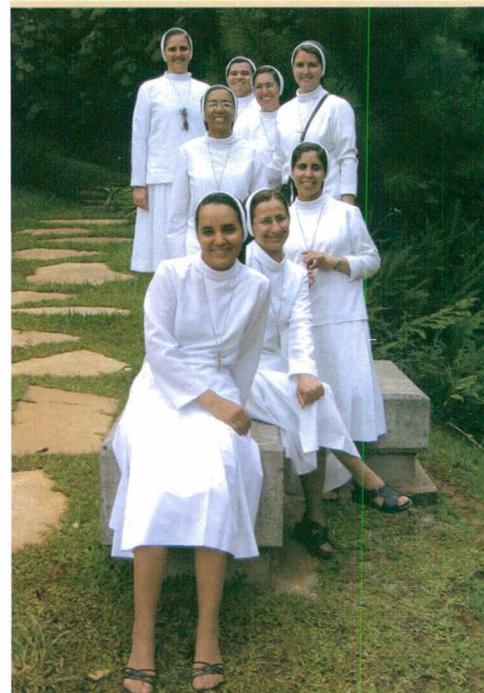
Antes do encerramento foram apresentadas, pelos regionais, sugestões para a Igreja no Brasil celebrar o Ano Sacerdotal, convocado pelo papa Bento XVI, em comemoração aos 150 anos de morte de São João Maria Vianey. A abertura do Ano Jubilar Sacerdotal será no próximo mês de junho, no dia 19. O encerramento do ano será no Encontro Mundial Sacerdotal, na praça de São Pedro, em Roma, em junho de 2010.

A Assembleia reuniu, desde o dia 22 de abril, mais de 300 bispos e mais de uma centena entre assessores, secretários executivos dos regionais da CNBB, organismos da Conferência e convidados.

(Fonte: CNBB)

Jovem...

*Quer fazer o caminho vocacional?
Sente o desejo de ser uma
Irmã Apóstola?*



***O chamado é de Deus,
mas a resposta é sua.
Entre em contato conosco.***

Centros Vocacionais:

Ir. Maria Cícera C. Silva
Rua Fabiano Porto, 85 - 13990-000
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL - SP
Fone: (19) 3661-9444
E-mail: pastoralvocar@gmail.com

Ir. Sandra Souza
Rua Cel. Melo de Oliveira, 221 - Pompéia
05011-040 - SÃO PAULO - SP
Fone: (11) 3202-8756
E-mail: irsandrasouza@hotmail.com

Ir. Leda Gonçalves Pinto
SGAS, 615 - B/G
70200-750 - BRASÍLIA - DF
Fone: (61) 2105-6800
E-mail: vocare-sav@hotmail.com

Ir. Maria Dolores Silva
Av. Visc. de Guarapuava, 4747 - Batel
80240-010 - CURITIBA - PR
Fone: (41) 3342-9809
E-mail: vocacio@apostolas-pr.org.br

Espaço do Leitor

Prezados senhores, gostaria que publicassem estas duas produções sobre a Campanha da Fraternidade 2009. São de dois catequisandos de nossa Paróquia de São José, Patrocínio, MG:

A paz é o fruto da justiça

Sonho em ver um mundo cheio de paz; a violência é inimiga da justiça e por isso cada um deve fazer a sua parte com relação à vontade de Deus, que é o Salvador de todos nós.

O mundo precisa de mais amor, as pessoas devem amar o próximo, a oração é a fonte de contato com Deus, a igreja é onde encontramos Deus. Solidariedade é o que todas as pessoas precisam ter em seus corações. Elas devem seguir os mandamentos, amar como Jesus amou, rezar como Jesus rezou, viver como Jesus viveu, pensar como Jesus pensou, tudo o que Deus fez foi certo, pois sabemos de uma coisa: Deus é Paz.

*Leandro, 9 anos,
Patrocínio, MG*

Paz!

Se as pessoas tivessem mais amor

em seus corações, o mundo seria bem melhor.

O ser humano já não sabe viver em harmonia, não sabe o que é amizade, não sabe amar o próximo porque não ama a si mesmo; no entanto, o amor suprime tudo, traz paz no coração e faz o viver ser a cada dia um prazer enorme. Devemos sempre fazer o bem a qualquer pessoa, só assim a paz poderá reinar sempre.

*Mayara Lúcia dos Reis Silva,
8 anos, Patrocínio, MG*

(Ambas as produções são da 1ª eucaristia: catequista Rosimar, Paróquia São José.)

*Fátima Maria Sousa Marques
Patrocínio, MG*

Sou alagoano, moro na margem do rio São Francisco, entro em contato com vocês para pedir que, se possível, me enviassem a edição da revista *Ave Maria* de julho de 2008 (tema *A profecia de um bispo*), que contém a entrevista feita com Dom Cappio; aproveito também para parabenizá-los pela qualidade da revista. Obrigado!

*Felipe Ferreira,
Delmiro Golveia, AL*

Na revista de novembro de 2008 vocês publicaram uma matéria intitulada "Minha igreja minha casa", na qual aparece uma comunidade bem pobre, da Baixada Fluminense, localizada próximo a Miguel Pereira. Tentei localizar pela internet, diocese de Nova Iguaçu, e essa comunidade nem consta no site da diocese do Rio de Janeiro. Gostaria de entrar em contato

com a sra. Maria da Conceição, via correio convencional ou e-mail, coordenadora da catequese desta comunidade, para oferecer ajuda de material de apoio, pois tem muita dificuldade. Creio que só por intermédio de vocês poderei conseguir isso.

Aguardo sua resposta por esse e-mail mesmo, apesar de vocês terem meus dados em seu cadastro, já que sou assinante da revista.

Boa Páscoa para todos e agradeço a atenção.

*Denise M. Souza,
Rio de Janeiro, RJ*

À revista *Ave Maria*

Obrigada pelo calendário de 2009, bonito e também com as indicações das festas litúrgicas. A revista tem mais de cem anos e continua firme, enquanto outras, como a revista *Ir ao Povo*, muito boa também, só existiu por 13 anos, foi extinta por problemas financeiros. Só assinam as revistas católicas as pessoas simples; os ricos assinam outras revistas, como: *Caras, Veja, Época* e outras. À medida que o preço fica acima de R\$ 50,00 por assinatura, fica muito difícil.

Peço também à Editora Ave-Maria que continue protegendo a revista *Ave Maria* e os livros de ensinamento. No Pará, as coisas são difíceis para acompanhar o Sudeste, principalmente quem mora no interior.

Desde já, meus agradecimentos.
Atenciosamente,

*Eunice Moreira Lima,
Capanema, PA*

Caros amigos, estou enviando esse e-mail para parabenizá-los pela revista *Ave Maria* e agradecê-los pelos artigos — são muito úteis e necessários

**TORNE SEUS PRODUTOS
E SERVIÇOS CONHECIDOS**

Anuncie na

REVISTA *Ave*
MARIA

Conheça nossas propostas:

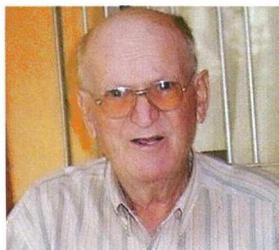
E-mail: publicidade@avemaria.com.br

Tel.: (11) 3823-1060 ramal 1221

Cel.: (11) 7334-3854

para nossos trabalhos na catequese com as crianças.

Gostaria de aproveitar a oportunidade nesse espaço da revista para homenagear uma pessoa muito querida da nossa comunidade: o sr. Pacífico Sétimo Thomazine (80 anos), assinante da revista há muitos anos, que nos apresentou a mesma e nos tornamos assinante desde 2006.



O sr. Sétimo (foto), é assim que ele é conhecido aqui na comunidade São Francisco de Assis, Guarulhos, SP, praticamente ajudou a construir, fundar e formar o centro comunitário; portanto queremos prestar essa homenagem, por ele ser um homem cristão, bom, justo, prestativo, digno, de caráter inigualável, um excelente pai de família, avô carinhoso, muito devoto de Nossa Senhora, sempre a serviço de Deus e da comunidade, um verdadeiro exemplo de amor ao próximo. Agradecemos a Deus pela sua existência e pedimos a intercessão de Maria, nossa Mãe, em favor de sua saúde.

O nosso muito obrigado por ele ser essa pessoa maravilhosa! Que Deus o abençoe hoje e sempre!

Claudia Teixeira Merlim Bento,
o esposo **Luciano** e o filho **Rafael,**
Guarulhos, SP

Caro padre Erlin.

Hoje, domingo de Páscoa, quero desejar-lhe, assim como aos padres

Roque Beraldi e Nilton Boni, a todos que escrevem e trabalham na revista *Ave Maria*, muitas felicidades e dizer como o Salmo 65: *Aclamem ao Senhor toda a terra, aleluia!*

A festa da Páscoa cristaliza toda vida da humanidade. Ensina ao homem que sua última vocação não é trabalhar, mas amar e ter muita fé. Cristo ressuscitou; é um sinal de fé.

Cura D'Arç dizia: "A fé é falar a Deus como a um homem". E estas belas palavras de São Francisco de Sales: "É necessário permanecer na barca onde Deus nos colocou para o trajeto entre esta vida e a outra: é necessário nela permanecer, voluntária e tranquilamente". E Santo Agostinho dizia: "Ter fé é assinar uma folha em branco e deixar que Deus escreva o que quiser".

Eu termino esta carta dizendo-lhe que considero um privilégio ter a amizade do senhor e de todos da revista *Ave Maria*. "A única maneira de ter um amigo é ser um deles" (Emerson). E encerro com as palavras de Santa Catarina de Sena: "A amizade, cuja fonte é Deus, não se esgota nunca".

O pe. Nilton escreveu sobre a Salve Rainha, Ave Maria, e agora sobre o Rosário; ele poderia depois falar sobre a oração do Credo, não seria bom?

Alvarina Malheiros Fiuza,
Lagoa Santa, MG

Resposta da Ave Maria

Agradecemos, em nome de todas as pessoas citadas, as mensagens de felicitações que nos enviou e ficamos gratos quanto à sugestão de um próximo assunto para o pe. Nilton Boni, cmf, sobre a oração do Credo.

VIA LUMINA

A sua loja de artigos religiosos na internet

**PRODUTOS EXCLUSIVOS
DA TERRA SANTA**



Terços Perfumados Coroa de Espinho



Rosa de Jericó

Planta da Ressurreição

**LEMBRANÇAS PARA
EVENTOS RELIGIOSOS**



Primeira
Eucaristia

Casamento
Nascimento

Batismo

**Produzimos artigos
com todos os santos.**

**Imagens de Santos
sob encomenda.**

www.vialumina.com.br



Televendas
11 2341-0411
11 2667-6137



contato@vialumina.com.br

No dia 2 de fevereiro de 2009, o irmão Afonso de Marco, cmf, completou 50 anos de vida religiosa. Ingressou na Congregação Claretiana em janeiro de 1955, no Seminário Claretiano de Esteio, RS. Em 1958 fez o noviciado em Guarulhos, SP, onde professou religiosamente em fevereiro de 1959.

De 1962 a 1983 trabalhou como divulgador da revista *Ave Maria* em vários Estados brasileiros.

Ir. Afonso, continue sendo esta pessoa de bem com a vida, expressando com simplicidade sua consagração a Deus na vida missionária claretiana, que carinhosamente abraçou e leva com entusiasmo ao longo desses 50 anos, com fé e determinação. Que sua fidelidade aos votos religiosos na Congregação seja motivo e fonte de inspiração para muitos jovens também se entregarem ao serviço a Deus e aos irmãos.

Desejamos a você muita paz, alegria e felicidade, em nome de todos os Missionários Claretianos, nosso muito obrigado. Seu amigo, admirador e companheiro de tantos trabalhos juntos.

*Ir. Hely Vaz Diniz, cmf,
São Paulo, SP*

Querida Ave Maria.

Sou assinante há mais de 40 anos, estou com 82 e na época morava e Osvaldo Cruz, SP. Hoje, em Marília, SP. Só agora estou testemunhando minha gratidão por tudo que aprendi, espiritualmente e como ser humano.

Só Deus na sua infinita misericórdia capacita pessoas para editar revista com tanta cultura e beleza espiritual. Os artigos são de intensa sabedoria. A vocês colaboradores, que o Espírito Santo continue iluminando a todos.

Tenho um pedido a fazer: nosso querido Dom Hélder Câmara, de saudosa memória, dedicou sua vida aos mais necessitados. A perseguição que sofreu durante a ditadura foi um calvário. Gostaria, se possível, que publicassem algo sobre este querido ser humano que anda tão esquecido. Os escritos que leio sobre ele me faz muito feliz. "Feliz de quem entende que é preciso mudar muito para ser sempre o mesmo" "Pobreza é suportável, mas miséria é um acinte à natureza humana" "Mais importante que escutar as palavras é adivinhar as angústias, sondar o mistério, escutar o silêncio" Dom Helder Câmara. Obrigada pela atenção, com carinho,

*Anna Coelho Egas,
Marília, SP*

Nossa resposta

Querida Anna Coelho Egas, agradecemos a sua belíssima carta com sua mensagem e os pensamentos de dom Helder. Vamos passar a sua sugestão ao conselho editorial para ver a possibilidade de publicar alguma coisa sobre esse memorável arcebispo de Olinda. Quarenta anos como assinante desta revista é uma história de fidelidade e de confiança naquele que a sempre guiou.

NA PAZ DO SENHOR

Em Marília, SP, **Maria Toffoli**, aos 12 de janeiro de 2009, com 93 anos de idade.

Em Bariri, SP, **Octávia Camargo Guimarães Ferrari**, aos 4 de fevereiro de 2009, com 88 anos de idade.

Maria Aparecida Pereira, aos 27 de fevereiro de 2009, com 76 anos de idade.

Em Muriaé, MG, **Maria do Rosário Domingos**, aos 3 de abril de 2009, com 97 anos de idade.

Em Cambará, PR, **Dirce Santos Del Antonio**, aos 16 de janeiro de 2009.

Em Montes Claros, MG, **Terezi-nha Prates Drumond**, aos 10 de fevereiro de 2009, com 86 anos de idade. Foi assinante desta revista por mais de 50 anos.

Em Itararé, **João Del Antonio**, aos 18 de março de 2009.

Em B. Camburiú, SC, **Ignez Zaniol Ruaro**, aos 13 de janeiro de 2009, com 93 anos de idade.



Escreva sua mensagem para ser publicada nesta seção - Espaço do Leitor:

Revista Ave Maria
Rua Martim Francisco,
636 - São Paulo, SP
CEP: 01226-000.
ou para o e-mail:
revista@avemaria.com.br



**CONSULTÓRIO
BRESSER**

Um espaço a serviço da vida plena

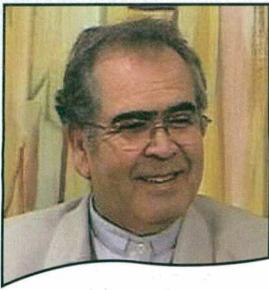
PSICÓLOGOS E PSIQUIATRAS MEMBROS DA ACP

Associação Católica de Psicólogos e Psiquiatras

Psicoterapia de crianças, adolescentes, adultos,
casais e famílias, orientação vocacional, palestras,
cursos e oficinas terapêuticas

Informe-se sobre nossas programações

Rua Ipanema, 434 - Moóca - Metrô Bresser - 03048-000
São Paulo - SP - Fone: (11) 2693-8120 / 2645-6492



Pe. Zezinho

Feitos um para o outro

Presto meu tributo de padre católico ao comerciante judeu Girz Aronson (Rússia, 1917 - São Paulo, 19 de junho de 2008), que foi o dono da cadeia de lojas G. Aronson. Não tive o prazer de conhecê-lo, mas ouço seus amigos falarem a seu respeito com a maior consideração. Respeito este que aumentou quando do episódio de seu sequestro em fins de setembro de 1998.

Seu comportamento e o que ele disse mostram a estatura moral desse venerável ancião, cuja vida foi trabalhar e servir aos amigos.



Aos 82 anos, Girz Aronson, sequestrado e ainda traumatizado pelo sofrimento, tinha algo a dizer e o disse aos jornalistas e ao povo brasileiro: "Tive muito medo, mas o que me deu forças foi eu pensar o tempo todo na minha mulher".

Casar deve ser isso.

Ele sofria a brutalidade do sequestro e o tempo todo, em vez de pensar em si, pensava nela, que estava sem ele, e no sofrimento que poderia estar passando ou poderia vir a passar.

Amor, quando é amor, raciocina desse jeito.

Quando o casal é um para o outro, na dor dele ele pensa na dor dela.

Torturado, ele ainda pensa na dor dela.

E é nesse amor que ele sente forças para esperar.

Para chegar aos 82 anos com esses sentimentos, deve ter havido muitos dias de ternura.

Olho para os casais de outras religiões e louvo a Deus também por eles.

Este amor deve ter sido alicerçado na fé.

Felizes os casais que, na dor, pensam mais no outro do que em si mesmo.

Quando o amor é verdadeiro, é exatamente isso o que acontece.

Ele pensa: "Se alguém tem que sofrer, sofra eu, ela nunca!".

Ela pensa o mesmo: "Prefiro que seja eu do que ele".

E os filhos dizem: "Deus, poupe meus pais!".

E eles: "Senhor, poupe nossos filhos!".

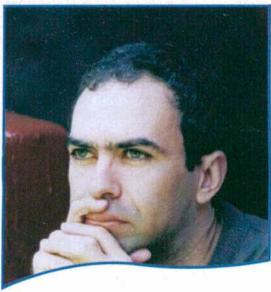
Não há nada mais bonito do que uma família que ama a esse ponto.

Não diga que elas não existem.

Padres, pastores e médicos sabem que existem!

Pe. Zezinho, scj, é escritor, compositor e conferencista.





Pe. Luís Erlin, cmf

Consagração aos Corações de Jesus e Maria

Santíssimo Pai, ofereço-me todo a vós,
Consagro neste dia tudo o que tenho e sou
Aos Corações de Jesus e Maria.

Fazei, Pai querido, que eu busque viver totalmente
Os ensinamentos de vosso Filho Jesus em minha vida,
Que eu aprenda a amar como ele amou, perdoar como ele perdoou,
Que eu saiba dizer em cada circunstância:
— Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu,
em meu ser e em minha casa.
Que eu saiba olhar os outros com piedade e compaixão,
Que todos aqueles que eu encontrar possam fazer a experiência
Da ternura que emana de vós.

Pai, que meu coração possa ser
Terra fecunda para acolher vossa Palavra
A exemplo de Maria.
Que minha alma saiba silenciar para ouvi-lo
E que minha boca se abra para louvá-lo
Como fez o Coração que germinava o Verbo
No cântico do *Magnificat*.
Que eu saiba guardar no coração, como Maria,
Todas as situações da vida que eu não conseguir entender.
Que o Coração materno de Maria,
Me acolha como uma escola e me modele
Em configuração com Cristo.

Santíssimo Pai,
Consagro tudo o que tenho e sou.
Amém.

*Coração de Jesus
Eucarístico,
pintura de Aurélia
Rubião, 1947,
que se encontra
no Convento
Santa Zita,
em São Paulo.*

Pe. Luís Erlin também é autor de *Olhai os lírios do campo* — Nada perturbe o vosso coração e *Imitação de Maria* — O segredo de sermos agraciados por Deus.
Ed. Ave-Maria. editorial@avemaria.com.br

Abraão

— Pai da fé



Pe. Cleodon Amaral de Lima

VIDA

Abrão era de Haran e não adorava Javé, mas os deuses de seus pais (cf. Js 24,2).

Há muito tempo, Térah, seu pai, tinha saído de Haran com sua família, por causa da grande seca e fome que se abateram sobre a região. Foi buscar refúgio na cidade grande, em Ur, na Mesopotâmia.

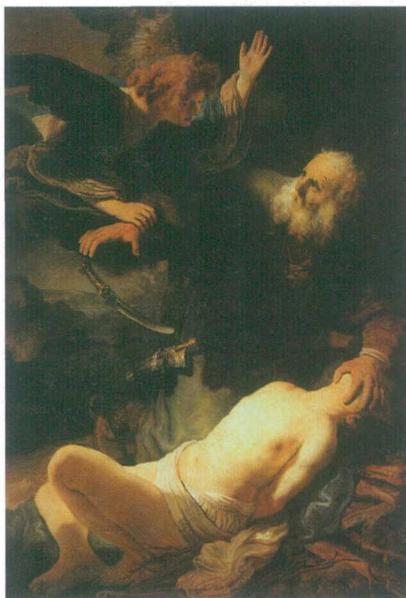
Era desejo de Térah voltar para sua terra e morrer ali. Era idoso e Haran, irmão de Abrão, pai de Lot, tinha morrido.

Javé chamou Abrão logo após a morte de Térah, para ir a Canaã (cf. Gn 12,1-4). Ali, Deus fez uma aliança com ele, mudando o seu nome para Abraão e prometendo-lhe terra e filhos, se lhe fosse fiel. Ele provou sua fidelidade ao obedecer a Javé, não se negando em lhe oferecer seu filho Isaac. Sabendo que estava em primeiro lugar na vida dele, Deus não aceitou o sacrifício e deu seguimento ao cumprimento da promessa por meio de Isaac.

Além de ter tido Isaac com Sara, Abraão teve um filho com a escrava Hagar, chamado Ismael. Depois que Sara morreu, teve mais seis filhos com Quetura.

ÉPOCA DE ABRAÃO

Abraão viveu em uma época na qual não havia indústrias, navegação nem pesca. A maioria vivia do plantio e do pastoreio.



O anjo impede o sacrifício de Isaac por Abraão (pintura de Rembrandt).

Sua sociedade era sedentária e formada por clãs. Anos depois, passou de clãs a tribos e de tribos a cidades.

Havia vários clãs e o homem mais velho da família tornava-se o líder. Este era o patriarca. Nele morava sua grande família: pais, irmãos, filhos, sobrinhos, netos, escravos, todos com suas famílias e bens; por isso, o clã era grande. Quando alguém da família criava confusões com o patriarca era convidado a se retirar para criar um clã, como aconteceu com Lot, sobrinho de Abraão. Ali, tudo era de todo mundo: o sistema criado era o de partilha e ninguém tinha mais riquezas que o outro, mas todos tinham consciência de que tudo era “administrado” pelo patriarca.

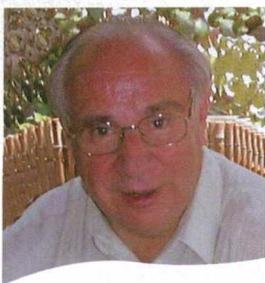
COMO ABRAÃO ERA E COMO DEVEMOS SER

Abraão era:

- **amigo:** foi chamado amigo de Deus;
- **desapegado:** não se adonava de tudo. Só comprou um túmulo;
- **disponível:** fez-se serviço ao receber os estrangeiros;
- **fiel:** não negou a Deus o seu único filho;
- **hospitaleiro:** acolheu os três estrangeiros, que deram a notícia de que Sara estava grávida;
- **homem de fé:** mesmo que sacrificasse seu filho, sabia que Deus cumpriria sua promessa;
- **humilde:** permitiu que Lot escolhesse a melhor parte da terra;
- **íntegro:** honrou a aliança que Deus fez com ele;
- **intercessor:** intercedeu por Lot, por ocasião da destruição de Sodoma e Gomorra;
- **obediente:** saiu de sua terra e foi para um lugar desconhecido;
- **monoteísta:** adorava um único Deus;
- **respeitador:** amava a todos como pai;
- **temente a Deus:** por isso aceitou sacrificar o seu filho.

Você é capaz de imitá-lo?

Pe. Cleodon Amaral de Lima é exegeta, produtor e apresentador na TV Século 21. padreleodon@tvseculo21.org.br



Pe. Jordi Sánchez Bosch

O apóstolo Paulo

Aqui se encerra a série de artigos do pe. Jordi sobre São Paulo apóstolo, figura central do Cristianismo, dentro da celebração do Ano Paulino, proclamado pelo papa Bento XVI, que teve início em 28 de junho de 2008 e que se encerra no dia 29 deste mês.

Prisioneiro em Cesareia

Ds romanos salvaram Paulo de um linchamento, mas não o puderam manter por muito tempo em Jerusalém. Mandaram-no para Cesareia Marítima, sede do governador romano, onde lhe concederam certa comodidade e possibilidade de manter contato com o mundo exterior.

O procurador Félix o manteve ali por dois anos, com a esperança de conseguir um resgate por ele (sabia dos bons contatos que Paulo tinha com as comunidades do Mediterrâneo e chegara ao país com bastante dinheiro).

Dois anos depois, Félix foi substituído por Festo, muito mais ativo. Paulo foi condenado, mas apelou a César, que encerrou sua permanência em terras do Oriente. No entanto, aqueles dois anos foram preciosos para Paulo e para a Igreja do futuro. Lucas, companheiro de Paulo, pôde coletar matérias preciosas para seu esplêndido evangelho e para a primeira metade dos Atos dos Apóstolos. Paulo ainda pôde aproveitar do contato com os sucessores do mártir Estevão, que haviam desenvolvido uma profunda teologia que, com o tempo, deu origem à Carta aos Hebreus. Alguma coisa daquela teologia já transparecia na Carta aos Filipenses. As cartas aos Colossenses e aos Efésios, escritas segundo parece naquele período, são tidas como da teologia de Cesareia, sem deixar de ser autenticamente paulinas.

O Filho eterno de Deus, por quem tudo foi criado, que existe antes de tudo e está sobre tudo (como diz em Colossenses) e a Igreja gloriosa, que se apresenta para Cristo como a esposa gloriosa sem mancha nem ruga (segundo a Carta aos Efésios), chega até nós mediante a pena de um pobre prisioneiro que as autoridades vão passando de umas para outras, entre outras coisas, porque não há maneira de se conseguir um resgate.

Roma e Tarragona

A viagem de Cesareia para Roma foi uma epopeia, contada (quase “cantada”) por Lucas nos últimos capítulos dos Atos. Em Roma lhe foi concedida uma situação mais favorável: uma casa alugada, com um guarda à porta, aonde Paulo podia receber até grupos de pessoas.

Desse modo transcorreram outros dois anos, que contribuíram para que a Igreja de Roma fizesse o autor da Carta aos Romanos ser mais seu; ali se consolidou o interesse de recopilar as diversas cartas paulinas, favorecendo até, depois da morte do apóstolo, os discípulos que tivessem escrito em seu nome (supomos que as duas a Timóteo e a Carta a Tito).

Por certo nenhum juiz romano dera curso à sentença ordenada por Festo (que só queria se sobressair). Segundo a norma estabelecida, passados dois anos sem que a sentença se confirmasse, o preso ficava automaticamente livre. Paulo se animava para cumprir os planos que havia proposto a algum tempo: chegar ao outro extremo do Mediterrâneo. Clemente Romano, final do século I, confirma que chegou “ao extremo do Ocidente”. A tradição nos fala de Tarragona, que certamente apresentava melhores condições para o desembarque apostólico.

O pior é que aquela evangelização não podia durar muito tempo. Não tardou a chegar o incêndio de Roma e a condenação dos cristãos como “seita maléfica”. Algum zeloso servidor de Nero deve ter aprisionado o grande chefe do Cristianismo e o enviado para a capital, para uma morte, desta vez, rápida e segura.

Porque o sangue de Paulo não podia ficar longe do de Pedro, que deveria ser a “Santa Sé” da Igreja de todo o mundo.

Pe. Jordi Sánchez Bosch, cmf, é professor emérito da Faculdade de Teologia da Catalunha, doutor em Sagrada Escritura e ex-membro da Pontifícia Comissão Bíblica de Roma.

A Eucaristia em minha vida

Na comunhão, precedida pela oração do Senhor e pela fração do pão, os fiéis recebem “o pão do céu” e “o cálice da salvação”, o Corpo e o Sangue de Cristo, que se entregou “para a vida do mundo” (João 6,51).



Para nós, a Eucaristia é Celebração, necessidade e dever. É vivenciar um encontro com Cristo e em comunidade, unidos em um só coração, em uma só alma no amor de Cristo. A Eucaristia é como a água que bebemos para saciar a nossa sede, não devemos viver sem a Eucaristia. Ela é que nos dá força e a coragem necessária para enfrentar as dificuldades do dia a dia. Fortalece o espírito, nos dá mais fé. A Eucaristia é a presença de Jesus entre nós. Ela tem uma relação com o futuro como antecipação do Reino do céu. *Quem come a minha carne e bebe o meu sangue possui a vida eterna. E eu o ressuscitarei no último dia* (Jo 6-54).

**Maria Zélia Martins da Silva
e esposo Manoel Lima da Silva,**
Rio de Janeiro, RJ



A Eucaristia é fundamental para mim. Ela é quem me sustenta e me fortalece. A Eucaristia é restauradora em minha vida, ela me mantém de pé e firme na caminhada, fortalece a minha fé. Por intermédio da Eucaristia eu me tornei uma pessoa ativa na minha comunidade, tive a coragem para assumir o meu compromisso de batizada, ser uma discípula e missionária da Igreja de Jesus Cristo e levar o Evangelho a todos os lugares em que se faz necessário. A Eucaristia é o centro da minha vida e da minha fé, a força que me conduz, a minha rocha e certeza de vida eterna, o alfa e o ômega, princípio e fim (JESUS).

Lucinda Maria Fernandez,
Ferraz de Vasconcelos, SP



É difícil falar de algo tão grandioso e importante para mim. Há uma ministra da Comunhão em minha paróquia (Coração de Maria, em São Paulo) chamada Sílvia, que me emociona todas as vezes que a vejo distribuindo a Eucaristia. Ela cuida da hóstia consagrada como se fosse seu filho. É lindo ver sua emoção ao passar a hóstia. Temos de cuidar da Eucaristia como a Sílvia, ou melhor ainda: como Maria cuidou de Jesus durante sua vida e após sua morte. Ali está, sob a forma de pão e vinho, Jesus sacramentado, Jesus morto e ressuscitado. A santa Eucaristia tem que fazer parte de nossas vidas, pois somos a Igreja e, segundo João Paulo II, a Igreja não vive sem a Eucaristia. Sem a Eucaristia não somos nada.

Aristedes Menezes Canuto (Neto),
São Paulo, Capital



Igreja de São Francisco de Assis, Belo Horizonte, 12 de outubro de 1944, minha primeira comunhão.

Quanta emoção! As mãos tremiam e me lembrava das palavras do nosso pároco, frei Zacarias: — Eu ia entrar em comunhão com Deus! Achei-me a menina mais feliz do mundo. Até hoje, ao me aproximar do altar para receber Jesus, às vezes relembro aqueles momentos.

Eucaristia é o sacramento do Amor, Amor serviço. Estou com ele e ele comigo. Seria tão bom se todos os cristãos sentissem a necessidade da comunhão.

É muito bom abrir nossa alma e, principalmente, partilhar a vida com ele.

*Ângela Maria Dias Brandão,
Belo Horizonte, MG*



Eucaristia é a prova de amor e sacrifício de Cristo por nós!

*Simone Martins Godinho,
Campo Grande, RJ*



A Palavra Comunhão expressa tudo o que posso unir, ser semelhante, ser único.

É uma palavra que assusta a quem não quer comprometer-se. Transfiro a palavra “Comum-União” ao amor de Deus. Um amor incondicional, gratuito, fiel e sincero.

Um amor que quer fazer uma comum união com você, habitar o seu íntimo, compartilhar seus segredos, ser cúmplice de sua vida ser capaz de morrer por você.

Um amor que para ser concreto se fez alimento para estar na sua alma.

Quando permiti este amor, entrar na minha vida, percebi que jamais estaria só, que todas as dúvidas, todos os medos agora eram compartilhados e fortalecidos com graças e bênçãos que foram surgindo desta comunhão e desta partilha.

A verdadeira comunhão se faz no amor, no comprometimento, na permissividade e na responsabilidade de nunca haver separação.

*Mara Lígia Chicon,
Santo André, SP*

... estarmos ligados ao mandato do Senhor, dado na véspera de sua paixão: “Fazei isto em memória de mim” (1Cor 11,24-25).

**JOVEM,
venha ser
um
conosco!**



**Aceite ser
um artesão da própria vida,
pesquisador da verdade,
responsável por si mesmo
e pelos outros,
construtor da felicidade
e da paz.**

**Responda
ao que Cristo
quer
de você!**

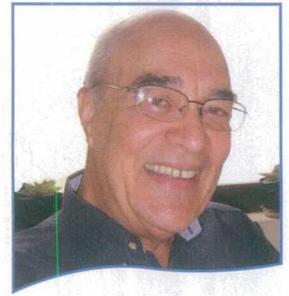
**CLÉRIGOS REGULARES DE SÃO PAULO
Padres Barnabitas**



**vocacao@zaccaria.g12.br
Rua do Catete, 113 - Catete
Rio de Janeiro - RJ - Cep 22220-000**

**Av. do Contorno, 6475 - Bairro Funcionários
Belo Horizonte - MG - Cep 30110-039**

Deus nos quer alegres e felizes!



Adelino Dias Coelho

Todos os dias ficamos sabendo de mortes, doenças, acidentes, enchentes, terremotos, catástrofes, etc. E há quem diga: “Deus quis assim”, “É a vontade de Deus”. Mas isso poderia significar, então, que Deus é inacessível, escondido lá em um céu distante. A mentalidade comum e ainda generalizada é a de Jó, no Antigo Testamento: “Tudo, o mal e o bem, nos vêm de Deus”. É pensando assim que se sofre por amor de Deus!

É nesse sentido que ainda se ouve dizer que nascemos para sofrer, que a dor tem uma função expiatória das nossas culpas, que Deus nos ama por intermédio dela, que é preciso se resignar à vontade de Deus, que as pessoas que sofrem é porque são muito amadas por ele, etc.

No Evangelho, Jesus não explica o problema do sofrimento desmerecido, mas dá um sentido ao tempo da dor. O crente que aceita a imagem de Deus anunciada por Jesus de que não está dispensado do sofrimento, mas também não está sozinho nesse momento.

Existem pessoas que conseguem superar dificuldades sem se desesperar ou perder a cabeça, mesmo sob enorme pressão, buscando soluções para suas dificuldades.

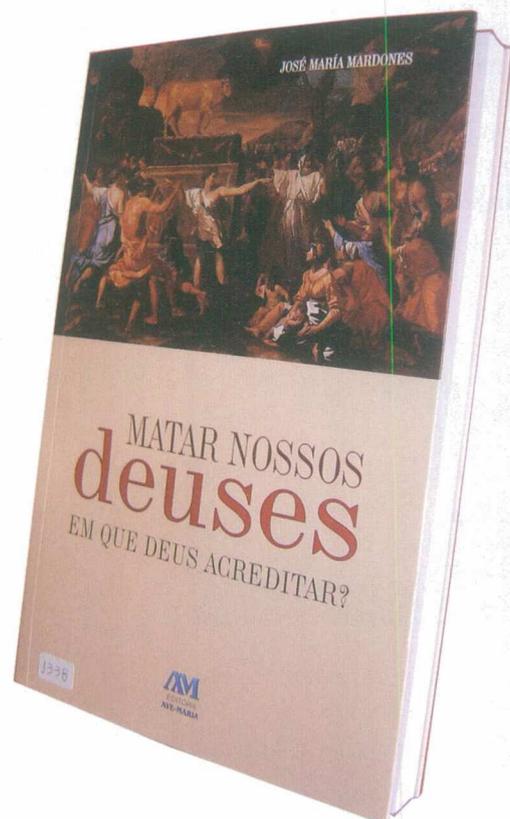
O pe. Paulo Bazaglia, SSP, resume muito bem esse assunto: “Compreender profundamente a ação de Deus é superar a religião do ‘quebra-galho’, que transforma Deus num resolve-problemas-de-emergência para situações complicadas, muitas vezes criadas por nós mesmos. Porque, ao querer transferir para Deus a solução de nossos problemas, jogamos para ele a responsabilidade que é nossa. Deus não acabará magicamente com a fome no mundo, mas com a força dele podemos nos responsabilizar pela construção de relações solidárias e fraternas” (O Domingo, 8-2-2009 – Ano LXXVI – nº 7).

Na mensagem aos católicos orientais do Oriente Médio, em 21 de dezembro de 2006, Bento XVI escreveu:

“Mesmo nas dificuldades mais dolorosas, a esperança (em Cristo Ressuscitado) atesta que a resignação passiva e o pessimismo constituem o verdadeiro grande perigo que cria armadilhas à resposta à vocação que brota do batismo. Daqui podem nascer a desconfiança, o medo, a autocomiseração, o fatalismo e a fuga” (In *Árabes Cristãos*, Roberto Khatlab, Ed. Ave-Maria, São Paulo 2009, p. 277).

Deus não nos quer sofredores, mas sim alegres e felizes! Esta é, em síntese, a mensagem deste oportuno livro que a Ave-Maria acaba de lançar: **MATAR NOSSOS DEUSES – Em que Deus acreditamos?**, do padre José María Mardones.

Adelino Dias Coelho é jornalista da editora e da revista *Ave Maria*.



Imperdível!

Agora todo **dia 10**, você pode adquirir os produtos com o selo Ave-Maria com **20% de desconto***.

Faça suas compras na rede de livrarias Ave-Maria, pelo televendas **0800 7730 456** ou pelo site **www.avemaria.com.br**.

Não perca essa oportunidade!



Rede de Livrarias
AVE-MARIA

BELO HORIZONTE/MG

Cobertura: Minas Gerais
livraria.mg@avemaria.com.br
Tel.: (31) 3224-4599 • Telefax: (31) 3224-4438
Rua Espírito Santo, 841 - Loja 15 C
30160-031 - Belo Horizonte - MG

CAXIAS DO SUL/RS

Cobertura: Rio Grande do Sul
livraria.caxias@avemaria.com.br
Tel.: (54) 3225-7388
Rua Alceu Wamosy, 523 - Bairro Cinquentenário
95012-610 - Caxias do Sul - RS

CURITIBA/PR

Cobertura: Paraná e Santa Catarina
livraria.pr@avemaria.com.br
Telefax: (41) 3223-8916
Praça Gen. Osório, 389 - Centro
80020-010 - Curitiba - PR

FORTALEZA/CE

Cobertura: Ceará, Maranhão e Piauí
livraria.ce@avemaria.com.br
Tel.: (85) 3253-6962 • Telefax: (85) 3253-6184
Rua Major Facundo, 712 - Centro
60025-100 - Fortaleza - CE

GOIÂNIA/GO

Cobertura: Distrito Federal, Goiás, Pará e Tocantins
livraria.go@avemaria.com.br
Telefax: (62) 3223-9840 • (62) 3223-9392
Av. Goiás, 413 - Setor Central
74005-010 - Goiânia - GO

RECIFE/PE

Cobertura: Alagoas, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte
livraria.pe@avemaria.com.br
Tel.: (81) 3424-2593 • Telefax: (81) 3224-0763 • (81) 3224-0977
Rua Frei Caneca, 12/16/18 - Sto. Antônio
50010-120 - Recife - PE

RIO DE JANEIRO/RJ

Cobertura: Espírito Santo e Rio de Janeiro
livraria.rj@avemaria.com.br
Tel.: (21) 2232-0438
Rua 7 de Setembro, 177 - Centro
20050-006 - Rio de Janeiro - RJ

SALVADOR/BA

Cobertura: Bahia e Sergipe
livraria.ba@avemaria.com.br
Tel.: (71) 3322-0280 • Telefax: (71) 3322-0973
Rua Carlos Gomes, 64/66 - Loja 1 - Centro
40060-330 - Salvador - BA

SANTO ANDRÉ/SP

Cobertura: Grande ABC e Litoral Paulista
livraria.abc@avemaria.com.br
Telefax: (11) 4992-2888
Rua Campos Sales, 254 - Centro
09015-200 - Santo André - SP

SÃO PAULO/SP

Cobertura: Capital/SP
livraria.sp@avemaria.com.br
Tel.: (11) 3825-0700 • Fax: (11) 3666-0582
Rua Jaguaribe, 761 - Santa Cecília
01224-001 - São Paulo - SP

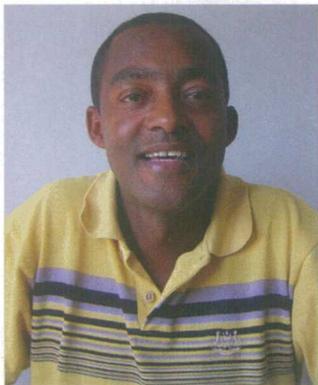
SÃO PAULO/SP - Depto. Vendas

Cobertura: Interior (SP)
vendas@avemaria.com.br
Telefones: 0800 7730 456 • Fax: (11) 3823-1060
Rua Martim Francisco, 636 - Santa Cecília
01226-000 - São Paulo - SP



Televendas **0800 7730 456** • **www.avemaria.com.br**

A missão em Moçambique continua



Pe. Janivaldo Alves dos Santos, cmf, há três anos como missionário em Moçambique, África, traçou-nos alguns depoimentos sobre seu trabalho com aquele povo tão carente de solidariedade, para que possa se desenvolver dignamente como pessoa humana.



As semelhanças do povo moçambicano com o povo brasileiro são grandes quanto à alegria, disponibilidade, simplicidade, etc., mas a grande diferença que tenho notado, principalmente nos cristãos, é que são de fato 100% assumidos, o que não acontece no Brasil, onde a grande maioria dos cristãos é apenas de nome. Esse comprometimento leva as pessoas a caminharem 40 quilômetros para participar de uma reunião da Igreja, alguns de bicicleta, mas a maioria a pé. Na Páscoa houve uma

reunião com 75 casais e muitos deles caminharam tudo isso para estarem ali. Embora seja minoria no país, o católico é muito engajado. E isso faz a diferença.

Moçambique vem sendo evangelizada desde 1950, quando as congregações começaram a chegar. Ainda estão nesse processo de formação e não têm uma noção clara do que seja a Igreja como um todo com o mundo. Igreja para eles é ainda o que se passa no seu universo do dia a dia, os ensinamentos que os missionários

Moçambique é um país em que 85% da população ainda permanece no Paganismo, 15% apenas são cristãos, entre evangélicos e outras religiões. Portanto, dos 20 milhões de habitantes, apenas 10% são católicos. No distrito de Gilé, província de Zambézia, onde fica nossa missão, com 127 mil habitantes e uma área de 8.875 km², formada por mais de 200 comunidades com 17 dialetos, embora a língua oficial seja o português, são poucos os missionários e muito trabalho a ser realizado; por isso as congregações e a Igreja veem essa urgência de colaborar com a evangelização na África.



Povo reunido para uma celebração com o bispo dom Tomé em Naverre,

passam. Como sempre falo, são fiéis e sempre atentos em nos observar para aprender. Nossa responsabilidade é essa: a imagem que vamos passar de Jesus Cristo é a de libertador, para que eles possam se comprometer com essa Igreja.

Aquele povo busca na Igreja cristã, em um primeiro momento, o convívio social, o seu próprio reconhecimento como pessoa. Até bem pouco tempo muitos não tinham nem registro de nascimento e, sem documentos, buscavam ao menos seu cartão de cristão. Na Igreja eles têm participação e o reconhecimento social. Um exemplo claro são os velórios, quando muita gente comparece para consolar os familiares: é uma maneira de reconhecimento da pessoa pela comunidade.

O povo moçambicano tem muitas carências, sobretudo na área de formação. Das 200 comunidades existentes, cada uma tem em média 15 ministeriados, entre coordenadores, catequistas, encarregados das pastorais, etc. Para isso precisam ser formados e não se tem estrutura para isso. A maioria é analfabeta e desestruturada por causa da guerra civil que acabou há apenas 15 anos. Procuramos com simplicidade levar o conhecimento de Jesus Cristo; e, como diz a *Bíblia*, ninguém ama aquilo que não conhece. Por outro lado, há desafios imensos com relação à cultura, que às vezes nos choca. Lá, a poligamia é natural, e temos de levar uma evangelização com o fundamento monogâmico da Igreja. Por isso se torna um grande desafio, principalmente para os que foram criados dentro dessa cultura. A educação moçambicana é matrilinear, quem tem domínio total na educação dos filhos é a mãe. O pai é apenas o genitor. Se a mãe morrer, quem tem a responsabilidade de continuar a criação dos filhos é o tio dos familiares da mãe, não o pai.



Gilé, encontro de formação para animadores de comunidades.

A formação humana e religiosa com consciência social caminham juntas. Procuramos passar para eles essa conscientização de que, se se desenvolverem na agricultura e no conhecimento, isso os ajudará a ter uma vida mais saudável. Até porque falarmos de Deus, que é Pai, e eles passando fome não é nada coerente. Há congregações que estão ali há 50 anos, já têm uma boa estrutura de voluntários que auxiliam nesse sentido. Há três anos iniciamos essa missão e só agora podemos visualizar a possibilidade de se buscar voluntários técnicos no Brasil ou em outros países — pessoas de boa vontade e alguma formação específica, sobretudo na agricultura e educação. Todos serão bem-vindos para esse compartilhamento com os moçambicanos, que certamente será uma experiência muito gratificante.

Encaramos a “conversão” para o Cristianismo como um processo espontâneo. Acredito que a melhor maneira de atrairmos novos adeptos é pelo nosso próprio testemunho, assim temos procurado agir. Temos frisado isso bastante porque, entre um cristão nativo têm-se dois pagãos, dois muçulmanos, são vizinhos entre si, e estão observando nossa maneira de viver e agir dentro do ensinamento evangélico, é a melhor certeza de se converter uma

pessoa: o testemunho. Na Páscoa, só de batizados adultos foram 1.800. Lá os batismos acontecem só duas vezes por ano, no Natal e na Páscoa. Além disso, os casamentos, 350, de pessoas que já viviam juntas e que se oficializaram no religioso como cristãos.

Nossa missão em Moçambique é a de semear a colheita; cabe ao Espírito Santo realizar. O que Deus e a congregação querem de nós, o nosso carisma impulsiona para isso: ir pelo mundo inteiro levar a Boa-Nova de Jesus Cristo, levando em conta o mais urgente e oportuno. E digo para vocês que Moçambique é um país que está precisando muito dessa experiência, dessa presença missionária e de voluntários que nos ajudem. Hoje me sinto feliz, porque em 2006, quando lá chegamos, éramos apenas dois missionários; este ano, a província do Brasil enviou mais dois e o Instituto de Fraternidade Evangelizadora de Santo André, SP, da irmã Clara, enviou também duas missionárias consagradas. No momento estamos em Gilé, que é a sede da missão. Nosso objetivo agora é a expansão e fundar outra casa para facilitar o trabalho. Já estão aparecendo algumas vocações de lá mesmo, temos dois seminaristas. É uma esperança para dar uma resposta a essa Igreja em missão.”

Resiliência: a força desafiadora do espírito (5)



Pe. José Alem, cmf

Quem tem uma razão para viver, suporta tudo.
(Viktor E. Frankl)



As últimas décadas, estudiosos do comportamento humano e das ciências do espírito têm procurado entender melhor por que certas pessoas têm a capacidade de superar as piores situações, enquanto outras ficam presas como que em uma rede emocional, cultivando o sentimento de infelicidade e angústia. Por que certos indivíduos são capazes de se levantar após um grande trauma e outros se abatem e permanecem no chamado fundo do poço sentindo-se incapazes de tudo?

A biologia defende que cada ser humano é dotado de um potencial genético que o faz ser mais resistente que outros. A psicologia realça a importância das relações familiares, sobretudo na infância, que construirá no indivíduo a capacidade de suportar certas crises e de superá-las. A sociologia fala da influência do meio, da cultura, das tradições como construtores dessa capacidade do indivíduo de suplantar as adversidades. A teologia fala da condição humana “imagem e semelhança de Deus”, do sentido e até da necessidade do sofrimento como fator de crescimento espiritual.

Mas o cotidiano de pessoas comuns que passam por traumas, que atravessam o vale das sombras, que “comeram o pão que o diabo amassou” realmente atraiu a curiosidade de estudiosos do mundo inteiro. Não são personagens de ficção que se erguem após a grande queda; são homens, mulheres, crianças, velhos, o indivíduo comum do mundo que retoma sua vida após a morte de um filho, a perda de uma parte de seu corpo, a perda do emprego, doenças graves, físicas ou psíquicas, em si mesmo ou em alguém da família, situações que provocam

grande inquietação e muita dor. Esses que são capazes de continuar uma vida de qualidade, sem autopunições, sem resignação destruidora, sem autopiedade, que renascem dos escombros, são seres resilientes.

Pessoas resilientes têm a capacidade de sobreviver a um trauma, às adversidades, não somente guiadas por uma resistência física, mas pela visão positiva de reconstruir sua vida, a despeito de tudo e de todos, do estresse, das contrições sociais, que influenciam negativamente para seu retorno à vida. Um dos fatores de resiliência é a capacidade do indivíduo de garantir sua integridade, mesmo nos momentos mais críticos.

Não se é resiliente sozinho, embora a resiliência seja íntima e pessoal. Um dos fatores de maior importância é o apoio e o acolhimento, feito em geral por um outro indivíduo, essencial para o salto qualitativo que se dá. A resiliência pode ser despertada, ativada por intermédio do apoio, otimismo, dedicação e amor, ideias e conceitos que vão despertando nas pessoas uma nova visão da vida, mais ampla e mais profunda, e possibilita, com isso, encontrar novas forças, novas saídas. O caráter se constrói, se modela a partir de escolhas ou submissões. Uma pessoa resiliente tem caráter forte, moldado com valores e bens espirituais que inspiram e dão força.

Em oposição a muitos enfoques e mentalidades que privilegiam aspectos frágeis, doentios e mesmo patológicos do comportamento humano, é possível e fundamental que se reconheça aspectos saudáveis das pessoas. Aquela força positiva, aqueles fatores que despertam nas pessoas seu lado forte, sua potencialidade, seu lado luminoso, seu estado saudável. Dentre os fenômenos indicativos de vida saudável destaca-se a resiliência, por referir-se a processos que explicam a superação de adversidades.

A resiliência é uma capacidade humana presente de um modo ou de outro em todo indivíduo. Cada ser humano pode contar sua história e reconhecer traços de sua resiliência em situações desafiadoras da vida. Poderá notar como em muitos momentos sucumbiu e em outros momentos superou. Cada história pessoal é uma história de descobertas, encontros, desencontros, seguimento, reconhecimento. Em cada pessoa há uma misteriosa força capaz de “tudo crer, tudo suportar, tudo esperar”.

Pe. José Alem é missionário claretiano, educador, comunicador e autor do livro *O Diário de Maria, cenas do Evangelho narradas pela mãe de Deus*.
josealem@bol.com.br <http://megulhosevoos.zip.net>





Artys Paula
FÁBRICA DE IMAGENS
Imagens religiosas, Presépios
Menino Jesus, Crucifixos
e Reformas em Geral

ENTREGAMOS PARA
TODO O BRASIL!
Acesse nosso catálogo:
www.artyspaula.com.br

Av. Basílio Alves Morango, nº. 1070 - Jardim Brasil, São Paulo/SP
Tel: (11) 2242-6074 - E-mail: artyspaula@artyspaula.com.br

José de Anchieta

dia 9

1534 - 1597 - "José" quer dizer "que Deus acrescente"; "Anchieta" quer dizer "pantanais".

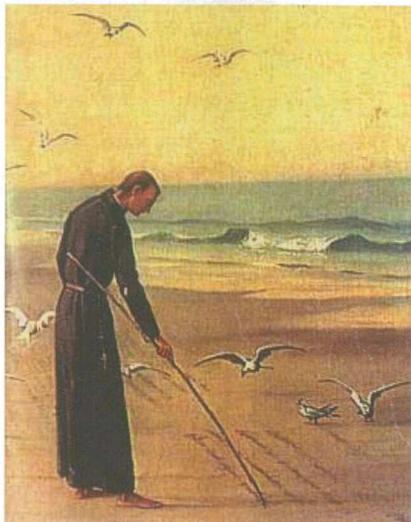


Ilustração: arquivo

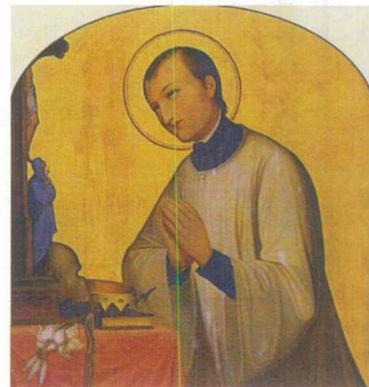
Nasceu em Tenerife, Ilhas Canárias, e chegou ao Brasil em 1553, com menos de 20 anos de idade. É um dos cofundadores da cidade de São Paulo (25/1/1554) — essa povoação contava, no primeiro ano de sua existência, com 130 pessoas, das quais 36 haviam recebido o batismo. Apóstolo do Brasil, percorreu o país inteiro evangelizando, fundando obras sociais e religiosas, escrevendo e promovendo a paz. Inflamado pela glória de Deus, consumiu a vida na promoção dos índios, catequizando, instruindo, fazendo o bem. Nesse período, intermediou as negociações de paz entre portugueses e indígenas reunidos na Confederação dos Tamoios, oferecendo-se Anchieta como refém dos Tamoios em Iperoig, enquanto o padre Manuel da Nóbrega retornou a São Vicente juntamente com Cunhambebe para finalizar as negociações. Em 1577 foi nomeado Provincial da Companhia de Jesus no Brasil, função que exerceu por dez anos, sendo substituído a seu próprio pedido. Retirou-se para Reritiba, mas teve ainda de dirigir o Colégio dos Jesuítas, em Vitória do Espírito Santo. Em 1595 obteve dispensa dessas funções e retirou-se definitivamente para Reritiba, onde veio a falecer, sendo sepultado em Vitória.

S. Luís Gonzaga

dia 21

1568 - 1591 - religioso - "Luís" significa "guerreiro famoso".

Oriundo de Mântua, Itália, e filho primogênito dos Castiglione, pertencentes à corte do rei Filipe II, da Espanha. Luís Gonzaga estava destinado a ser um dos grandes senhores de sua época. Renunciou, contudo, ao principado em favor de seu irmão e ingressou na Companhia de Jesus (1587), em Roma, numa clara contestação ao mundo fútil, vaidoso e corrupto que o rodeava. Rebelde, em vez da riqueza escolheu a pobreza de Cristo e a humildade de servir por amor a Deus. Em 1591, enquanto se preparava para a ordenação, ofereceu-se para cuidar das vítimas da peste que assolava Roma e que também o vitimou.



wikimedia.org

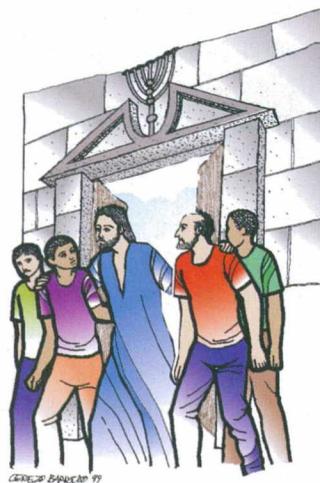
S. Cirilo de Alexandria dia 27

370 - 444 - bispo e doutor da Igreja - "Cirilo" quer dizer "Senhor".

Cirilo foi patriarca de Alexandria, Egito, defensor da tradição ortodoxa e da pureza da fé católica. Opôs-se a Nestório, patriarca de Constantinopla, que afirmava ser Maria apenas a mãe do homem Jesus e não a Mãe de Deus. Foi também um dos protagonistas do Concílio de Éfeso, em 431, em que as ideias de Nestório foram declaradas heréticas. Contribuiu na formulação de uma teologia clara sobre a encarnação, proclamando que Jesus é verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem.

Extraído do livro *Os cinco minutos dos santos*, J. Alves, Ed. Ave-Maria, e *Liturgia das Horas*.

Elaboração: Adelino Dias Coelho - Ilustração: Cerezo Barredo, cmf - Coloração: Sheine R. Silva.



14º domingo do Tempo Comum
Dia 5 de julho

1ª leitura - Ezequiel 2,2-5:

Ficarão sabendo que houve entre eles um profeta.

Quando recebemos o Batismo da Salvação, pelo qual passamos a pertencer ao Corpo Místico de Cristo, ele passou a usar nossa mente, nossa vontade para chegar aos irmãos. Assim, se Cristo é sacerdote, nós também o somos. Se Cristo é profeta, também fomos chamados por ele para sermos profetas. Assim, enviados por Deus, temos o dever de anunciar a todos, com fidelidade, o Evangelho, com palavras e com a vida.

Devemos anunciá-la aos filhos, aos vizinhos, aos colegas de trabalho, aos irmãos da comunidade. Para conseguir cumprir essa missão, devemos, antes, nos manter em piedosa escuta da mensagem de Deus

e deixar que ela penetre até o âmago do nosso coração.

Salmo 122,1-2a.2bcd.3-4:

Nossos olhos estão fitos no Senhor.

2ª leitura - 2Coríntios 12,7-10:

Que a força de Cristo habite em mim.

Não são as qualidades extraordinárias que nos conferem autoridade para falar em nome de Deus, mas sim o fato de ter sido chamados, de ter essa vocação.

Continuamos a ser, porém, o que é nossa natureza humana: frágeis, instáveis, enfim mortais comuns. Não somos anjos nem personagens misteriosos, dotados de forças sobre-humanas, mas pessoas fracas, com todos os nossos defeitos, fraquezas e pecados.

São Paulo, ao escrever esta carta, refere-se a isso. Ele não se isenta da fraqueza da sua condição humana (doenças, cansaço, deficiências...), mas acentua que Deus quer que, através da fraqueza do instrumento, se manifeste o seu poder.

Aclamação ao Evangelho - Lucas 4,18:

Aleluia, aleluia, aleluia. O Espírito do Senhor, sobre mim fez a sua unção; enviou-me aos pobres a fazer feliz proclamação.

Evangelho - Marcos 6,1-6:

Um profeta só não é estimado em sua pátria.

Jesus é o grande vocacionado pelo Pai para ser profeta entre os homens. Foi-nos mandado para anunciar a Boa-Nova. Para recebê-la, temos de abrir nosso coração de pedra para que a graça de Deus o mude para um coração misericordioso.

Mas não era isso que os patrícios de Jesus esperavam ouvir dele. Queriam que ele falasse de outra libertação. Em vez de libertar os corações do ódio, do preconceito, desejavam ouvir ordens de comando para que os romanos fossem expulsos. Já estavam dispostos a aderir ao seu exército, a pegar em armas para chegarem às vias de fato.

Assim, quando ouviram Jesus falar da revolução pelo amor, decepcionaram-se. E, de tal modo, que não mais o queriam ver e até tentaram jogá-lo de um precipício abaixo para que desaparecesse da face da terra (cf. Lucas, 4,28-29).

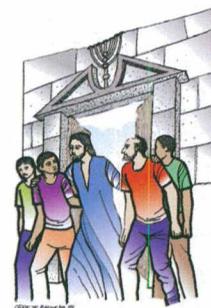
Jesus não impõe sua salvação. Somente a propõe. Como procedemos diante das pessoas que não aceitam a mensagem de Jesus?

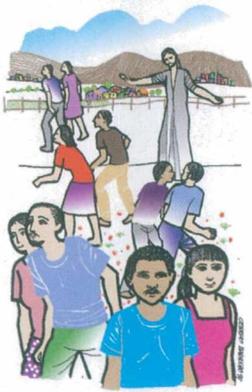
SUGESTÕES DE REFLEXÃO

Antes de anunciar a Palavra de Deus, ouvimo-la pela contemplação orante? Procuramos vivenciar a mensagem de Deus? Como as pessoas darão ouvidos aos nossos convites para a oração antes da ação, se não dermos exemplo do que dizemos? Gloriamo-nos pela mensagem anunciada como se fosse nossa? Buscamos elogios ou nosso apostolado é gratuito?

LEITURAS 14ª SEMANA DO TEMPO COMUM

6 - SEGUNDA: Gn 28,10-22a = Sonho de Jacó: a escada até o céu. Sl 90. Mt 9,18-26 = A filha do chefe (Jairo); a hemorroíssa. **7 - TERÇA:** Gn 32,23-33 = Luta de Jacó contra o "anjo" (Deus). Sl 16. Mt 9,32-38 = Compaixão de Jesus pelo povo que sofre. **8 - QUARTA:** Gn 41,55-57; 42,5-7a.17-24a = Tristeza e arrependimento dos irmãos de José. Sl 32. Mt 10,1-7 = Escolha dos doze apóstolos; instruções para a missão. **9 - QUINTA:** Gn 44,18-21.23b-29; 45,1-5 = José consola seus irmãos. Sl 104. Mt 10,7-15 = Conselhos aos missionários. **10 - SEXTA:** Gn 46,1-7.28-30 = Jacó encontra-se com seu filho José no Egito. Sl 36. Mt 10,16-23 = Instruções sobre perseguições futuras: ovelhas entre lobos. **11 - SÁBADO:** Gn 49,29-33; 50,15-26a = Jacó, e depois seu filho José, morrem em paz. Sl 104. Mt 10,24-33 = Não tenhais medo daqueles que matam o corpo.





MISSÃO DOS 12 APÓSTOLOS

15º domingo do Tempo Comum
12 de julho

1ª leitura - Amós 7, 12-15:
Vai profetizar para meu povo.

Esta leitura continua o tema da profecia. E fala da coragem que devemos ter para denunciar as injustiças praticadas ao nosso redor. Não devemos proceder como os profetas, pagos pelo rei, que evidentemente só apregoavam coisas boas. Todos concordavam que Jeroboão II era um ótimo governante porque conseguira muita riqueza e poder.

Mandado por Javé, Amós se volta contra isso porque a riqueza e a prosperidade foram conseguidas ao preço da exploração dos pobres e opressão dos humildes, por exemplo, fraudando o peso dos alimentos e fixando o preço a seu bel-prazer.

Não escaparam também as críticas ao culto. As celebrações eram só mentira, aparência, formalismo. Para Deus não inte-

ressam as orações, os cânticos, o incenso e as festas se antes não se luta para acabar com as desigualdades escandalosas, com a opressão, com as injustiças (5,21-24).

Salmo 84,9ab-10.11-12.13-14:
Mostrai-nos, Senhor a vossa bondade.

2ª leitura - Efésios 1,3-14:
Deus nos escolheu, antes da fundação do mundo.

Esta carta é aberta com o texto de uma bênção que os cristãos das primeiras comunidades costumavam cantar durante as celebrações litúrgicas. Desde toda a eternidade fomos chamados por Deus à existência para formar uma só pessoa com Cristo, inseridos nele por nosso Batismo.

Desse modo, vivendo na fraternidade com Deus, presente nos irmãos, principalmente nos mais humildes, somos convidados a viver eternamente felizes com ele.

Ao nosso redor, é verdade, surgem muitos acontecimentos dramáticos, até mesmo tragédias, fruto de nossa condição de seres finitos e de natureza imperfeita. Não obstante tudo isso, continuamos sempre manifestando nossa confiança em Deus, porque temos a certeza de que ele está realizando em nós seu projeto de vida.

Aclamação ao Evangelho - Efésios 1, 17-18: Aleluia, Aleluia, Aleluia. Que o Pai do Senhor Jesus Cristo nos dê do saber o Espírito; conheçamos, assim, a esperança, à qual nos chamou como herança.

Evangelho - Marcos 6,7-13:
Jesus enviou-os dois a dois.

Refletimos na 1ª leitura sobre dois tipos de profeta. Amasias era regiadamente remunerado pelo rei para só profetizar coisas boas. O primeiro era homem de sucesso, aclamado como amigo dos poderosos, mas que de uma hora para outra poderia ser chantageado pelo rei, que o sustentava, e ficar privado do salário; ao passo que Amós era um pastor simples e pobre, mas livre e independente.

“Pobres para serem livres” poderia ser o lema que resume as condições estabelecidas por Jesus no evangelho de hoje para seus discípulos que iam pregar a Palavra de Deus. Vão dois a dois, não cada um por conta própria. Nós também não podemos praticar sozinhos a religião, mas somos chamados a viver a própria fé em comunidade. Quem anuncia o evangelho não o pode fazer isolado dos outros, mas estar em sintonia com os irmãos de nossa comunidade.

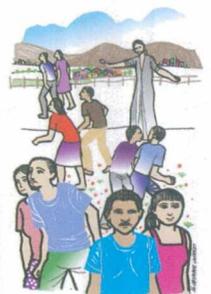
Dos seus discípulos, Jesus exige que tomemos a iniciativa de ir ao encontro dos homens e não esperarmos que eles venham ao nosso encontro.

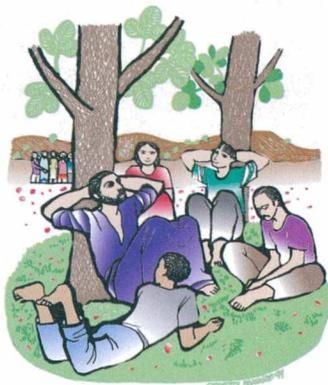
SUGESTÕES DE REFLEXÃO

Entendemos que Deus só aceita o nosso culto se antes tivermos procurado ajudar o irmão, perdendo-o e lhe pedindo perdão por alguma falta cometida contra ele? Vivemos felizes, certos de que podemos não entender o que nos acontece, mas sabendo que faz parte do grande projeto de Deus sobre nós?

LEITURAS DA 15ª SEMANA DO TEMPO COMUM

13 - SEGUNDA: Ex 1,8.14-22 = Opressão dos hebreus no Egito. Sl 123. Mt 10,34-11,1 = Desprendimento; perseverança; vim trazer a espada. **14 - TERÇA:** Ex 2,1-15a = Nascimento e fuga de Moisés. Sl 68. Mt 11,20-24 = Aviso de Jesus às cidades impenitentes: Ai de ti, Betsaida! **15 - QUARTA:** Ex 3,1-6,9-12 = Da sarça ardente, Deus chama Moisés. Sl 102. Mt 11,25-27 = O Evangelho reservado (revelado) aos pequeninos. **16 - QUINTA: N. Sra. do Carmo** Zc 2,14-17 = Cânt.: Lc 1,46-55. Mt 12,46-50 = Eis minha mãe e meus irmãos... **17 - SEXTA:** Ex 11,10-12,14 = Instituição da Páscoa. Sl 115. Mt 12,1-8 = Espigas colhidas no sábado. **18 - SÁBADO:** Ex 12,37-42 = Partida dos israelitas durante a noite. Sl 135. Mt 12,14-21 = Curas numerosas; proibição de divulgar.





URGÊNCIA DA MISSÃO
16º domingo do Tempo Comum
19 de julho

1ª leitura - Jeremias 23,1-6:
Reunirei o resto de minhas ovelhas.

Os primeiros versículos desta leitura reproduzem as duras palavras do profeta Jeremias contra os chefes políticos de sua época – incompetentes e corruptos. Dirige-se depois ao povo sofrido e disperso e lhes promete que um descendente de Davi – cujo nome é: “Senhor, nossa Justiça” – fará valer a justiça e a retidão da terra.

Sem dúvida que essa promessa era um suave canto para os ouvidos daqueles camponeses que almejavam voltar para as terras que tinham sido ocupadas por outros povos invasores. Mas o pastor prometido – figura de Jesus de Nazaré – usaria outros métodos. Não subjogou os homens com a força das armas, mas transformou os corações. Por isso seu reino de paz e de justiça começou a espalhar-se pelo mundo inteiro e durará para sempre.

Salmo 22,1-3a.3b-4.5.6:
O Senhor é meu pastor!

2ª leitura: Efésios 2,13-18:
Jesus Cristo é nossa paz.

Paulo – da prisão – dirige-se aos cristãos de Éfeso, onde surgiam rixas, invejas e maledicências. É graças a Jesus – enfatiza – que uns e outros, em um só Espírito, têm acesso junto ao Pai (v. 18). Ora, se nosso Pai do céu nos ama e nos quer como filhos muito amados, nele encontramos motivos para nos tratarmos como irmãos. Por isso é que ele escreve: Agora, porém, graças a Jesus Cristo, vós que antes estáveis longe, vos tornastes presentes, pelo sangue de Cristo (v. 13).

Jesus é a nossa paz, pois uniu os irmãos que estavam separados. Pelo batismo quis criar homens e mulheres que se aceitassem e se respeitassem destruindo o muro da separação: a inimizade. E, no v. 16, diz que ele destruiu essa inimizade por meio da cruz. De que maneira? Pelo perdão.

Aclamação ao Evangelho - João 10,27:
Aleluia, Aleluia, Aleluia. Minhas ovelhas escutam minha voz, minha voz estão elas a escutar. Eu conheço, então, minhas ovelhas, que me seguem a caminhar.

Evangelho - Marcos 6,30-34:
A multidão era como ovelhas sem pastor.

Narra-se no Livro dos Números que Moisés, quando sentiu que estava se aproximando o dia da sua morte, preocupou-se porque seu povo ficaria sem um guia. Pediu então a Deus que escolhesse um chefe da comunidade para ser seu guia, a fim de que os israelitas não fossem “como ovelhas sem pastor” (27,17).

Marcos aponta Jesus como o guia enviado por Deus em resposta à oração de Moisés. Ora, o trecho do evangelho de hoje ocorre quando é narrada a primeira multiplicação dos pães. Jesus, porém, não quer que o povo fique só buscando o pão material de cada dia, mas sim outro alimento que nunca se estraga e no qual sempre se descobrem novos sabores: sua Palavra.

Marcos quer evitar que em sua comunidade se façam planos, se elaborem programas e se tomem decisões sem antes compará-los com o Evangelho. Hoje também, nossas atividades, conforme nosso ministério, devem sempre começar de joelhos, ou seja, rezando. Porquanto, estamos ligados à Videira, que é Cristo. Pela oração confiante e arrependidos por nossos pecados, recebemos a seiva - a graça de Deus - sem a qual nada podemos fazer.

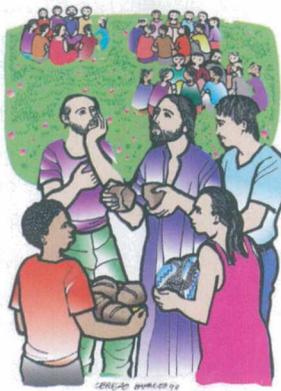
SUGESTÕES DE REFLEXÃO

Que método emprego para responder às injustiças? Com mais violência ainda ou pelo diálogo, enfatizando meus direitos? Mantenho a calma, a paciência e a coragem de parar um pouco para meditar junto com Cristo – nossa paz –, para rezar e para avaliar com ele o que planejo fazer e o que foi feito?

LEITURAS 16ª SEMANA DO TEMPO COMUM

20 - SEGUNDA: Ex 14,5-18 = Triunfarei gloriosamente sobre o faraó – diz o Senhor. Sl (Ex 15,1-6). Mt 12,38-42 = O “sinal” do profeta Jonas. **21 - TERÇA:** Ex 14,21–15,1 = Passagem do mar Vermelho. Sl (Ex 15,8-10 e 12.17). Mt 12,46-50 = Mãe e “irmãos” de Jesus. **22 - QUARTA: Santa Maria Madalena -** Ct 3,1-4a = Encontrei o amor de minha vida. Sl 62. Jo 20,1-2.11-18 = Mulher por que choras? **23 - QUINTA:** Ex 19,1-2.9-11.16-20b = No Sinai, Deus fala com Moisés. Sl (Dn 3,52-56). Mt 13,10-17 = Por que Jesus se expressava em parábolas. **24 - SEXTA:** Ex 20,1-17 = Os dez mandamentos (o decálogo, as “dez palavras”). Sl 18. Mt 13,18-23 = Explicação da parábola do semeador. **25 - SÁBADO: São Tiago -** 2Cor 4,7-15 = Levamos em nós mesmos os sofrimentos de Jesus. Sl 125. Mt 20,20-28 = Bebereis do meu cálice.





MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES

17º domingo do Tempo Comum
26 de julho

1ª leitura: **2Reis 4,42-44: Comerão e ainda sobrá.**

No contexto da narrativa do 2º livro de Reis, o autor quer demonstrar para os israelitas que a vida deles dependia de Javé e não de Baal, o deus dos cananeus. Para nós, porém, hoje, importa ficarmos atentos ao gesto de generosidade que foi praticado por aquele homem que, em plena carestia, deu ao profeta não um, mas 20 pães.

Há outro gesto de grande generosidade praticado por Eliseu que não guarda para si o precioso alimento, mas convida o homem a distribuí-lo para as cem pessoas que se encontravam perto dele, dizendo: "Todos comerão e ainda sobrá". A mensagem principal, portanto, é a da partilha. É bem a imagem da multiplicação dos pães do evangelho de hoje.

Salmo 144,10-11.15-16.17-18:
Saciai os vossos filhos, ó Senhor!

2ª leitura - **Efésios, 4,1-6:**
Há um só corpo, um só Senhor, uma só fé, um só batismo.

São Paulo, prisioneiro, escreve aos efésios dando-lhes o motivo catequético que nos deve mover à partilha com os irmãos necessitados. É por causa de nossa vocação baptismal que deveremos nos unir, pois, como ele diz: Nós formamos um só corpo e um só espírito... há também uma só fé, um só batismo!

Somos membros de um só Corpo Místico de Cristo. Além da ideia de união, o apóstolo apresenta uma outra muito mais verdadeira sobre a qual todo pregador da Palavra (cada um em seu ministério) deve refletir. Deus age por meio de todos nós e permanece em todos.

Portanto, tudo o que fazemos é pela força de Deus em nós. Não nos podemos envaidecer pelo bem que o Senhor opera por nosso intermédio, mas com muita humildade atribuir a ele todo o bem.

Aclamação do Evangelho - Lucas 7,16:
Aleluia, Aleluia, Aleluia. Um grande profeta surgiu e entre nós se mostrou; é Deus que seu povo visita; seu povo, meu Deus visitou!

Evangelho: João 6,1-15:
Distribuiu-os aos que estavam sentados, tanto quanto queriam.

Devemos refletir não sobre o milagre estrondoso da multiplicação dos pães, mas meditar sobre a lição de generosidade que Jesus nos quer dar. É evidente que Deus pode multiplicar pães e outros alimentos quantas vezes quiser. Mas fixar-se na materialidade do milagre traz como consequência querer correr atrás de Jesus somente por causa dessas maravilhas, como comer de graça. Quem não quer? Mas quando o povo nessa mesma linha material procura por Jesus para fazê-lo rei, Jesus os evita e – como de costume — vai orar. Por quê? Porque os israelitas sonhavam com um Messias guerreiro, chefe de exércitos, que tivesse uma corte junto, morando em palácio e, sobretudo, que os libertasse dos romanos. Aí Israel seria o maior e único reino do mundo, ao qual todas as nações ficariam submissas!

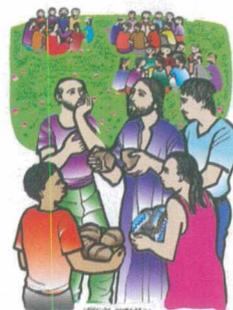
Jesus foge disso e prega a partilha, o saber ajudar os mais necessitados. De tal modo que se os discípulos não estiverem dispostos a fazer isso, também não podem partir o pão eucarístico nem comer dele.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Estou convencido de que ser cristão é saber partilhar? Apego-me às coisas materiais e me aborreço quando alguém me pede emprestado ou danifica alguma coisa minha, sem querer? Estou disposto a ceder aos meus desejos para obter a paz em minha casa? Quando vou celebrar a eucaristia confirmo meu propósito de partilhar com os irmãos o que tenho, até mesmo o meu tempo?

LEITURAS 17ª SEMANA DO TEMPO COMUM

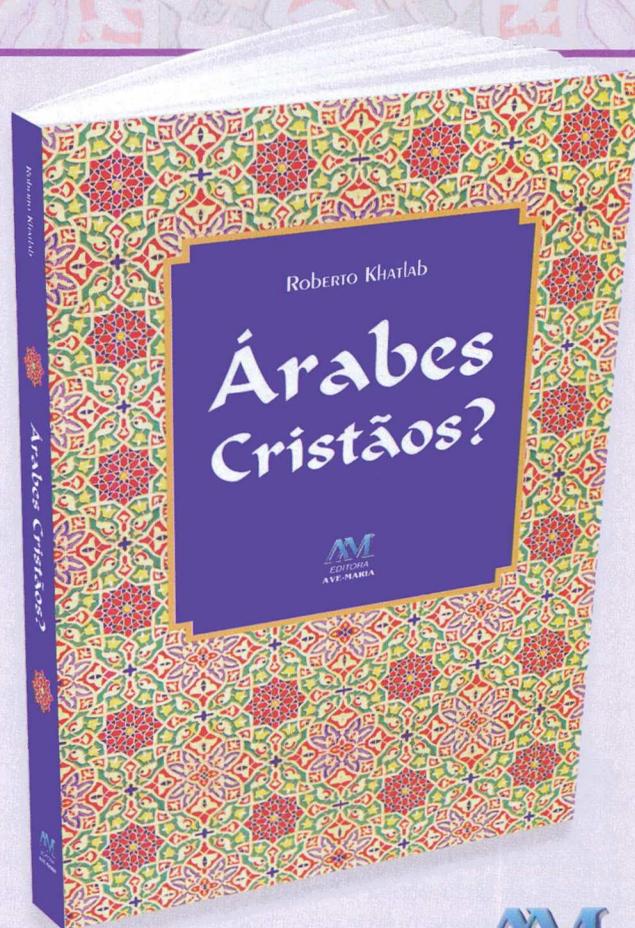
27 - SEGUNDA: Ex 32,15-24.30-34 = Pecado de idolatria: o bezerro de ouro. Sl 105. Mt 13,31-35 = Grão de mostarda; fermento. **28 - TERÇA:** Ex 33,7-11; 34,5b-9.28 = Deus fala a Moisés face a face. Sl 102. Mt 13,36-43 = Explicação da parábola do trigo e do joio. **29 - QUARTA: Santa Marta - 1Jo 4,7-16 = Se nos amamos mutuamente, Deus permanece em nós. Sl 33. Jo 11,19-27 = Eu creio firmemente que tu és o Messias, o Filho de Deus. 30 - QUINTA:** Ex 40,16-21.34-38 = Consagração do tabernáculo: a glória do Senhor! Sl 83. Mt 13,47-53 = Parábola da rede de pesca: separação dos bons e dos maus. **31 - SEXTA:** Lv 23,1.4-1.15-1.27.34b-37 = As festas do Senhor. Sl 80. Mt 13,54-58 = Jesus desprezado em Nazaré. **1º de agosto - SÁBADO:** Lv 25,1.8-17 = Ano sabático e jubileu. Sl 66. Mt 14,1-12 = Assassínio de João Batista.



A presença do Cristianismo no Oriente

Este livro de Roberto Khatlab traz um panorama da história do Cristianismo, desde o seu nascimento, nos países do Crescente Fértil e na Península Arábica, hoje regiões predominantemente muçulmanas. Comenta a expansão do Islamismo a partir do século VII, os conflitos travados entre cristãos e islamitas durante a Idade Média, e a situação dos cristãos hoje que vivem no Oriente Médio. Traz dados sobre a história e a geografia de cada região, sobre a cultura do povo árabe e sobre as igrejas e santos árabes e orientais. Contém documentos da Igreja Católica anexos, que tratam de questões religiosas do mundo árabe.

Árabes cristãos?
Roberto Khatlab
14 x 21 cm
350 páginas
R\$ 49,90



AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias, pelo televentas **0800 7730 456** ou no site www.avemaria.com.br

Música mistagógica?



Ir. Míria T. Kolling



Ainda muito desconhecida para muitos de nós, a palavra mistagogia vem do grego e pode ser traduzida como “a ação que guia, conduz, leva para dentro do mistério”. Dela deriva a palavra mistagogo = aquela pessoa que conduz para dentro do mistério; e mistagógico é o caminho, o método, o modo de fazer-nos mergulhar no mistério de Deus, não pela simples teoria e co-

nhecimento, mas sobretudo através da experiência e da vivência espiritual dos ritos. O *Dicionário de Liturgia* (Edições Paulinas) dedica não poucas linhas ao assunto, à página 180, mas cita três elementos do método mistagógico na catequese litúrgica: 1) a valorização dos sinais (gestos, palavras, cantos) quando experimentados por nós; 2) os ritos interpretados à luz da *Bíblia*, como acontecimento salvífico; 3) a abertura ao compromisso cristão

e eclesial, como expressão concreta e vital do mistério celebrado. Portanto, a vivência dos sacramentos a partir do altar e dos ritos, fundamentado na Palavra e celebrado na Liturgia. A teoria a partir da prática e da experiência litúrgica, um método aliás cada vez mais recomendado na Catequese, evitando a dicotomia entre a aprendizagem teórica e a vivência pessoal da fé e a experiência litúrgica dos sacramentos. Formação da cons-

ciência eclesial, que leva à participação efetiva no mistério celebrado, ao compromisso cristão e à adesão concreta de toda a vida à pessoa de Jesus Cristo e seu Reino – eis o valor e a importância do método mistagógico usado pelos nossos pais na fé e agora retomado pela Igreja, na catequese e na liturgia.

Qual a relação do método com o canto e a música? Lembro que, ao participar da 19ª Semana de Liturgia, em 2005, sobre “O canto e a música na liturgia: do rito à teologia e à espiritualidade”, fiquei comovida mas também animada ao ouvir as colocações dos teólogos e liturgistas sobre o assunto, desafiando-nos a penetrar no conteúdo teológico, litúrgico e espiritual de alguns salmos e cantos analisados segundo o método mistagógico, partindo do canto e aprofundando sua função ritual, em vista da participação consciente e frutuosa na Celebração. Como a beleza de Deus, sempre antiga e sempre nova, a redescoberta desta já antiga, mas para nós de certa forma nova maneira de compreender e cantar a fé, de celebrar a liturgia, de mergulhar no mistério de Deus a partir dos ritos foi um desafio encorajador, que nos fez crescer.

Ione Buyst e Frei Joaquim Fonseca lançaram, pela Paulus, o livro *Música ritual e mistagogia*, que muito vem ajudando nossos ministros e equipes de canto na compreensão e na vivência do Mistério Pascal, por intermédio da música e do canto. Não um canto qualquer, como já sabemos, mas a música ritual, ministerial, aquela que está a serviço da Palavra, extraída das fontes bíblicas e litúrgicas, que nos conduza ao mistério celebrado, uma

vez que é parte integrante da Liturgia. Eis aí a importância de se escolher cantos adequados à Celebração, o que requer também uma boa formação litúrgica dos ministros do canto.

Os autores propõem três passos no uso do método mistagógico aplicado ao canto e à música, seguindo os três elementos anteriormente citados: 1º) como ação ritual e sinal sensível do mistério que a música é, analisar o texto, olhar a melodia, ver se ambos estão em harmonia entre si e com os demais elementos da celebração, e sejam cantados corretamente; 2º) aprofundar o fato salvífico evocado e celebrado, em seu sentido bíblico e teológico, de modo que possamos cantar com a razão e a inteligência, compreendendo com o coração o que a voz canta; 3º) fazer a experiência da salvação acontecendo aqui e agora, em mim, em nós, pela ação do Espírito de Deus.

O que o canto expressa deve acontecer em cada um de nós, reunidos para celebrar o Mistério Pascal do Senhor, como memorial de sua paixão, morte e ressurreição. No dizer de outro autor, “De geração em geração, cada um de nós é obrigado a ver-se a si próprio – com os olhos penetrantes da fé – como tendo estado lá no Calvário na primeira Sexta-feira santa e diante da tumba vazia na manhã da ressurreição. Pois não só nossos pais estavam lá; mas também nós todos, reunidos hoje aqui para celebrar a eucaristia, estávamos lá com eles, prestes a morrer na morte de Cristo e a ressurgir em sua ressurreição” (Livro *Num só corpo – Tratado mistagógico sobre a eucaristia*, de

Cesare Giraudo – Edições Loyola, p. 90). Aprendizado de vida inteira!

Segundo São Clemente de Alexandria, citado no Boletim de Meditação Cristã, junho de 2008, em uma palestra proferida por Rita de Cássia Codá dos Santos, “Jesus é o Logos de Deus... o grande mistagogo que, com seu cântico novo, o Evangelho, conduz os cristãos à eternidade. Esse cântico novo veio para suplantiar todos os mistérios, todos os cânticos e encantamentos, todos os cantores míticos do passado: Orfeu, Arião, Céprio... O meu cantor canta... segundo o modo eterno da nova harmonia, a que traz o nome de Deus, o cântico novo, o cântico dos Levitas, que dissipa a angústia, suaviza a cólera e faz esquecer todos os males: um remédio doce, verdadeiro e persuasivo, temperado pelo canto”.

Que a nossa música e o nosso canto litúrgico sejam como esse doce remédio, carregado da nova e eterna harmonia feita redenção em Jesus Cristo, expressão e canto de Deus!

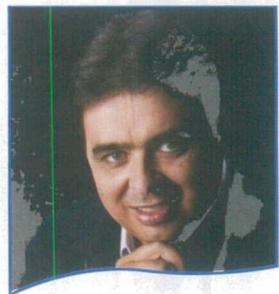
Ir. Míria T. Kolling é religiosa, do Imaculado Coração de Maria, compositora de música litúrgica e religiosa. Ministra cursos de canto pastoral. www.irmamiria.com.br miko3@superig.com.br

JHS Produtos (11) 2631-6150
Católicos (11) 2207-0795

Peças de strass . Escapulários de aço
Folheados a ouro ou prata . medalhas
correntes . pulseiras . terços

Av. Alberto Byington, 1918 - sala 1
www.jhsprodutoscatolicos.com.br
produtoscatolicosjhs@uol.com.br

O jovem do brechó



Pe. Agnaldo José

A porta aberta e uma frase em uma faixa azul, dizendo: *Sejam bem-vindos*, manifestam a receptividade do lugar. Prateleiras com bonecas, um ursinho de pelúcia marrom, um regador amarelo de plástico, roupas em caixas encostadas nas paredes. Com alegria, festa, fé e amor, Sérgio Murilo recebe seus clientes, todos os dias, no brechó que leva seu nome. Quanto sofrimento experimenta todos os dias! Ele possui deficiência física e motora. Mas não desanima: “Deus me sustenta a cada dia. Ele me conduz e me mostra o caminho”.

Sérgio Murilo sonha acordado, com os olhos brilhantes de felicidade. Todavia, nem sempre foi assim: ele era uma pessoa revoltada antes de participar da Igreja — “Eu achava que o meu problema era um castigo que Deus tinha me dado. Pensava que ele não gostava de mim. Mas, depois que comecei a caminhar no grupo de jovens e tive um encontro pessoal com Jesus, tudo ficou diferente. Entendi que Deus não castiga ninguém. Hoje, tenho a certeza de que sou amado mais que tudo nesse mundo. Eu coloco os joelhos no chão todos os dias e peço: Senhor, você sabe os meus problemas. Me dê força”.

No brechó, seja frio, seja calor, chuva, sol, não importa, Sérgio Murilo ganha o seu sustento. “Antes de abrir esse brechó, eu procurei emprego na cidade inteira. Ninguém me quis por eu ser deficiente. Achavam que eu não tinha capacidade para trabalhar. Graças a Deus, algumas pessoas me ajudaram a abrir essa loja, lugar que eu amo muito. Faz seis anos que estou aqui. Esse cômodo é alugado. Não dá muito lucro porque tenho pouca mercadoria. Mas, Deus é maravilhoso para mim. Com o que vendo dá para pagar as contas e comprar o que eu preciso.”



No Brasil, 62% das pessoas com deficiência não possuem emprego e as que trabalham recebem, em sua maioria, cerca de um salário mínimo.

O jovem de 26 anos não anda com as próprias pernas. Suas pernas têm rodas. Contudo, está quilômetros à frente de muitos jovens na estrada da vida. "A vida é dom de Deus, a nossa maior riqueza. Sem a fé, as riquezas do mundo não servem para nada. Conheço jovens que se deixam levar pelas seduções do mundo e se esquecem de Jesus. Muitos estão morrendo. Eles têm concerto. Basta voltarem a Deus, o único que pode mudar o ser humano. Eu não consigo mudar a vida de ninguém, mas Jesus consegue."

Sérgio Murilo levanta cedo, movimentando as rodas da cadeira com força e sincronia pelas ruas da cidade. Anda, mesmo não podendo andar. Fala, mesmo com dificuldade. Sem Deus, ele seria como um deserto, sem água, sem vida, morto, poeira, rastros apagados pelo vento. Sem Deus, Sérgio Murilo seria terra sequiosa, céu sem estrelas, mar sem água, um beija-flor no inverno.

O jovem revela que não conseguiria ser assim se não fosse o apoio da família e dos amigos. "A amizade é um dos maiores dons de Deus. Eu tenho esse dom. Faço amizade com muita facilidade. Meus amigos são os meus maiores presentes. Com eles a gente ri, chora, brinca. Minha família também me ajuda muito. Quando preciso, me levam para todo lado. Eles não me tratam como um deficiente. Me tratam como uma pessoa normal. Se estou aqui, agora, trabalhando é graças à minha mãe. Os médicos sempre me desenganaram. Diziam que o meu problema não tinha solução. Que eu não iria andar, falar, ouvir. Mesmo assim, minha mãe me levou em muitos médicos. Dormia no chão do hospital para ficar perto de mim. Ela é uma pessoa vitoriosa."

O maior desejo de Sérgio Murilo é construir uma família. "Quando eu tinha 20 anos pensava em ir para um seminário, ser padre ou irmão; mas vi que essa não era minha vocação. Apesar de toda minha limitação, eu quero arrumar uma esposa, formar uma família e ter filhos. Não estou namorando. Talvez não seja o momento. Estou em busca. Já paquerei bastante. A única coisa que peço para Jesus é que eu arrume uma namorada que seja uma pessoa de fé."

Pe. Agnaldo José é sacerdote e jornalista.
pe.agnaldojose@uol.com.br

ÓRGÃOS

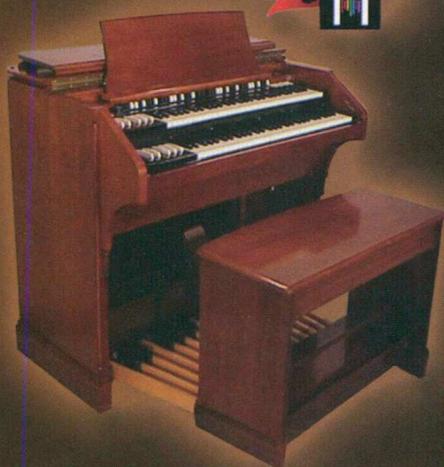
Viscount



www.hosmil-viscount.com.br

ÓRGÃOS

HAMMOND



www.hammond.com.br



Hosmil Importador Exclusivo

(11) 5535.1872 / (11) 5531.6927
hammond@hammond.com.br /
hosmil@hosmil-viscount.com.br

3.5



Fábio Davidson

Meste ano, cheguei aos 35 anos. Em uma perspectiva de chegar aos 100, só vivi um terço de minha existência. Se considerarmos os 71 anos de expectativa de vida do brasileiro, segundo o IBGE, já cheguei à metade.

Para mim, o aniversário é mais introspectivo, retrospectivo e afeto a planejamentos do que 31 de dezembro, pois marca o tempo percorrido, as conquistas e os sonhos não realizados.

Algumas curiosidades (alguns talvez digam, banalidades) sobre 35 anos:

É o tempo de vida estimado para baleias, camelos, cavalos, focas e pinguins (será que a expectativa reduziu com o fim do treme?).

Em comparação com alguns insetos, 35 anos é uma eternidade. A abelha rainha vive em torno de 5 anos; uma formiga operária, apenas 6. O gafanhoto tem 7 meses para registrar sua passagem pela Terra e o bicho-da-seda, só 15 dias.

Já alcancei mais de três vezes a média de vida de um cão, que corre atrás do rabo por mais ou menos 12 anos, ou metade do que chega um rinoceronte, 70 anos. Mas, nem devo chegar perto da tartaruga gigante das ilhas Galápagos, que pode viver 4 vezes mais do que eu (150 anos).

O ser humano é marcado por números: quanto pesamos, o número da nossa calça, qual nosso QI, qual o saldo no banco, se o nosso carro é 1.0, 1.4 ou 2.0 turbo.

Contabilizamos nossas graduações e pós-graduações. A quantidade

de vezes que fomos ao exterior ou que saímos na mídia. O número de sapatos, gravatas, batons e relógios. Tudo é quantificado.

Desde meu último aniversário, parei para pensar na quantidade de amigos que fiz durante três décadas e meia. Algumas – poucas – amizades duram mais de 20 anos. Amigos fiéis, para todo momento e necessidade. Outros, estão na memória, de lugares onde estudei, trabalhei, comunidades que frequentei. Amizades que esvaíram com o tempo e a distância, mas que um simples telefonema ou e-mail desperta um sentimento profundo.

Há, também, os colegas. Denominação que damos para quando não queremos demonstrar tanta proximidade. O mais estranho é que passamos mais tempo com esses “colegas” do que com nossos amigos.

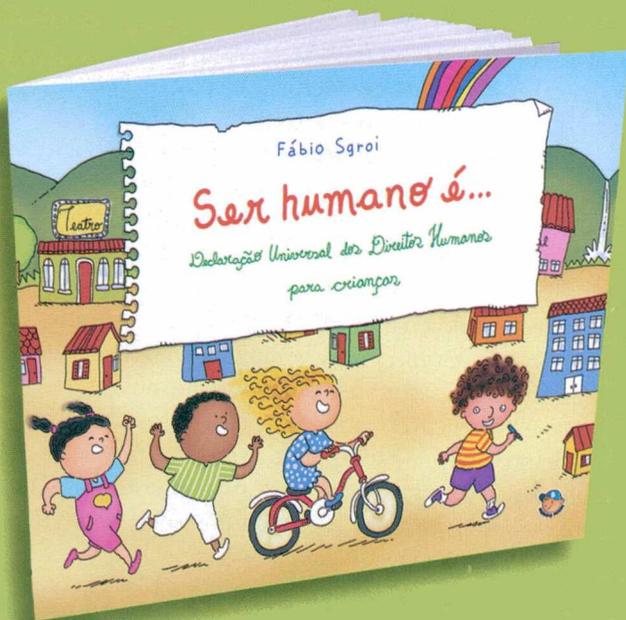
Não sei se vou conseguir, mas nesse pouco ou muito tempo que tenho pela frente quero me importar mais com meus colegas. Talvez, até, fazer amigos de alguns deles. Diminuir, pelo menos no meu círculo de relacionamento, a superficialidade, a disputa, a desinteressada e rasa conversa de elevador.

Virtualizamos a amizade. Mas, ser amigo é expor-se, tornar-se vulnerável, correr o risco de ser traído. Vale a pena. Afinal, de que vale chegar ao fim da vida sem amigos para compartilhar os sucessos e as decepções?

Fábio Davidson (f.davidson@gmail.com) é cristão protestante, formado em Jornalismo e mantém o blog doxabrasil.blogspot.com



Ensine as crianças como o respeito e a solidariedade podem combater a injustiça e a violência.



Por meio de uma abordagem bastante acessível, este livro pretende conscientizar as crianças a respeito dos direitos humanos, declarados pela ONU. Suas ilustrações, traçadas com grande sensibilidade, trazem lições de ética e cidadania.

Ser humano é...
Declaração Universal dos
Direitos Humanos para crianças

Fábio Sgroi

28 x 21 cm

40 páginas

R\$ 24,90

À venda nas melhores livrarias, pelo tele vendas **0800 7730 456**

ou no site www.avemaria.com.br



Amor maior



Luciana de Castro Siciliani

D mês de junho é especial para a juventude e para todos aqueles enamorados, porque um de seus dias é o Dia dos Namorados! Quem está apaixonado se deixa envolver por uma atmosfera de romantismo e usa de muita criatividade para demonstrar o quanto valoriza a pessoa amada. Mas o amor romântico é apenas uma dimensão do amor em si. Há muitas formas de amor, a *Bíblia* mesmo nos fala de pelo menos três: o amor erótico, o amor que se manifesta em forma de amizade sincera e o amor sacrificial de Deus por nós, que se manifesta ao longo da história da humanidade, mas tem na vida, obra e doação de Jesus, sua maior expressão.

CONCEITO: Pensando em situações diferentes, é até um tanto difícil definir o amor. Certamente é mais fácil senti-lo do que explicá-lo. O amor é um misto de força e fraqueza: quando amamos — não importando agora o tipo de amor em que estamos envolvidos — temos medo de perder; ao mesmo tempo arriscamos iniciativas que sem o amor não teríamos; queremos cobrir o ser amado de proteção, cuidados, atenção e presentes, pois o amor nos liga ao ser amado de modo que o bem-estar da outra pessoa seja fundamental para o nosso próprio.

RETRIBUIÇÃO: Certamente uma das maiores dores é a causada por um amor não correspondido. Apesar de o amor ser algo que acontece espontaneamente — quando menos nos damos conta ele já nos ligou a alguém —, se nos afeiçãoamos a alguém, é humano desejarmos que essa pessoa não apenas receba o nosso amor, mas também o retribua. Empenhar-se pela amizade de alguém e ter indiferença como resposta é mais ou menos como trabalhar esperando um salário e não recebê-lo. É frustrante.

RENOVAÇÃO: O amor é um sentimento dinâmico e, como tal, requer sempre novidade. A rotina é a maior inimiga do amor porque este se traduz em criatividade, em renovação, em constante busca por novas formas de demonstrá-lo. O gostoso desse sentimento, dessa força atuando na vida da gente, está no fato de



não termos controle sobre ele. Isso porque ele não tem seu ponto de partida em nós. A origem de toda forma de amor está em Deus. Ele nos ama, nos cria e recria com amor. É Deus quem implanta esse sentimento em nós e ainda o alimenta para que funcione como uma flor perfumada que vai espalhando seu aroma pelo ar, de modo que não seja possível não senti-lo.

TRANSFORMAÇÃO: Assim já não é possível estar tomado por ele e cruzar os braços. Permanecendo inertes, diante dos efeitos do amor, que age dentro de nós e se empenha pela transformação positiva da realidade em que nos encontramos, estaremos sufocando o amor, de modo que todas suas boas características poderão se converter em um mal contra nós mesmos. Dito tudo isso, finalizo lembrando as palavras do apóstolo Paulo quando exorta os cristãos de Roma a não ficarem devendo nada a ninguém, a não ser o amor mútuo. Que assim seja entre nós: que nos empenhemos na vivência do amor uns pelos outros de maneira bem palpável, para que possamos, como Deus, nos alegrar com os frutos que este amor produz.

*Ainda que eu falasse a língua dos homens,
que eu falasse a língua dos anjos,
sem amor eu nada seria ... (1Coríntios 13)*

Luciana de Castro Siciliani é advogada, participante da Pastoral da Juventude e coordenadora do Curso de Dinâmica para Líderes.

Caro leitor, partilhe suas experiências, ideias, dê sua opinião, sugestão de tema... mande sua mensagem para lucianasiciliani@yahoo.com.br e você poderá vê-la neste espaço.

Paz e Bem! Minha irmã em Cristo e Maria. Gostei muito do seu artigo que fala sobre o anúncio do Evangelho (janeiro de 2009). Conte com minhas orações e espero que um dia possa vir à minha paróquia trabalhar algumas dinâmicas com os jovens. Paz e bem ao seu coração... Deus a abençoe.

Antonio Gilson, Uruaçu, GO

Caro diácono Gilson, paz e bem! Quanto às dinâmicas, o Curso de Dinâmica para Líderes tem a vantagem de colocar o leigo como protagonista do processo de evangelização. Quando se trata de jovens, essa estratégia pastoral exerce muita influência. Um jovem bem preparado, falando para outro jovem, tem uma força especial. Provoca a reflexão: "Se ele, que também é jovem, pode abraçar a proposta de Jesus Cristo com tanta convicção e competência, por que eu não posso?" Estarei sempre por aqui e à sua disposição para trocarmos ideias sobre a juventude. Fraternal abraço, Luciana.

Olá, Luciana! Meu nome é Gizelly, sou *Pejoteira* em minha paróquia e com os trabalhos da diocese. Li seu artigo e gostei muito. Sou formada em Comunicação e pós-graduada em Gestão e Desenvolvimento de Equipes. Escrevo para parabenizá-la pelas suas palavras. Se tiver algum material de *Dinâmicas* divida conosco; com certeza, estará somando com nossos trabalhos por aqui. Um abraço.

Gizelly Sabei,
Secretária Paroquial de Herval d' Oeste, SC

Cara Gizelly, paz em Cristo! Obrigada pelo retorno, de qual texto se refere? Quanto ao material para dinâmicas, você encontrará algum material de apoio no site: www.ccj.org.br e www.casadajuventude.org.br. Tratam-se de dois excelentes sites com conteúdo voltado para a juventude. No site do CCJ, inclusive, há um *link* para o *youtube*, com vídeos de músicas pastorais. Fiquei muito feliz com seu e-mail e espero que me conte mais um pouco sobre desenvolvimento do seu trabalho aí em Herval d'Oeste, SC.

Fraternal abraço, Luciana.



Junte-se a nós! E faça parte da Família de Sion

congregação dos Religiosos

Rua Costa Aguiar, 1264

04204-001 Ipiranga-SP

Tel: (11) 2063-4219

e-mail: vocasion@uol.com.br

de Nossa Senhora de Sion

Terceiro mistério gozoso: O nascimento do Filho de Deus



Pe. Nilton César Boni, cmf

Neste mistério do Rosário contemplamos o nascimento do sol na perspectiva da unidade entre os povos. Jesus, o Sol da Justiça, traz ao mundo desconhecido a graça que completa e dá sentido ao maravilhoso amor de Deus. Somos partícipes da Encarnação, à medida que acolhemos o Sol da Vida que ilumina e faz germinar a esperança nova para todo o gênero humano.

Contemplamos também a divindade de Jesus manifestada em sua pobreza. Na manjedoura simples posicionada no canto do estábulo se apresenta o rei com vestes da pureza e sem acessórios. Nasce a plenitude no meio do supérfluo templo rodeado apenas pelos seus, por aqueles que já o acolheram antes de sua chegada, pelos que esperavam desde os tempos da promessa sua vinda decisiva. Aqueles corações em festa somente contemplaram a encarnação da bondade. Deus mesmo se fez homem e veio para mostrar que esse mundo com Jesus encontra seu único e autêntico significado. A criação inteira bebe na fonte da manjedoura e inicia um movimento ascendente de compromisso com o Encarnado, com o próprio Criador. Anjos cantam louvores, os animais se prostram, os pastores se maravilham, Maria e José celebram o dom de ser família e nós humildemente adoramos o mistério sem nada perder.

O nascimento de Jesus é a chave

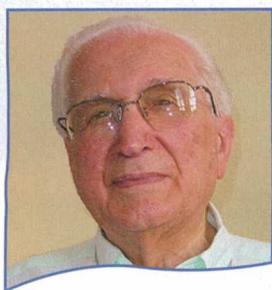
para a caminhada do ser humano que precisa de um referencial a fim de realizar sua vocação, seu chamado. É a resposta para a santidade. É o complemento para edificarmos as motivações e os valores éticos de todas as nações. E dessa maneira é o mistério que nos leva a concretizar nossos ideais e reforçar os sonhos cristãos tão violentados no mundo pós-moderno; no mundo que fugiu do amor de Deus e que sente o vazio e as consequências drásticas por causa de suas escolhas.

Esse nascimento é a oportunidade para que todos os batizados sigam em direção ao Ressuscitado e façam de suas vidas um espaço de serviço ao próximo. O Natal é a festa das famílias que fortalecem seu testemunho cristão. Diante do menino Deus a Mãe Maria vislumbra todas as mães e oferece seu precioso dom da maternidade àquelas que o negam; o pai José mostra sua paternidade aos homens irresponsáveis e infelizes; e, juntos, a Sagrada Família de Nazaré ensina às famílias do mundo inteiro que o segredo da vida está na vivência equilibrada das relações interpessoais. A família é o primeiro espa-

ço de salvação e o lugar onde Deus fala e se revela. Que o Natal seja para nós a festa da renovação e juntos com Maria e José deixemos de lado o desencanto com a vida e passemos ao crescimento humano e espiritual por meio da fé. Façamos de nossa existência um contínuo nascimento de Jesus Cristo, a fim de celebrarmos com ele os nossos próprios dons. Natal é festa de luz, festa que a Deus nos conduz!

Pe. Nilton César Boni, cmf, é autor do livro: *Deus em mim: dez reflexões para se aproximar do Altíssimo* – Ed. Ave-Maria
niltonboni@claretianas.com.br





Pe. Roque V. Beraldi, cmf

Nossa Senhora de Loreto

Maria na devoção popular

Nossa Senhora residia com São José, em Nazaré, cidade da Palestina. Nessa casa, o Arcanjo Gabriel anunciou que ela tinha sido escolhida para ser a Mãe do Salvador; e ali Cristo viveu até completar 30 anos no batismo. Os apóstolos veneraram essa casa, que foi transformada em igreja. Para evitar que as intempéries prejudicassem essa relíquia, Santa Helena, mãe do imperador Constantino, por volta do ano 313, mandou construir um magnífico templo para servir de redoma, o qual protegesse a humilde casa da Sagrada Família.

No século XIII, os muçulmanos do Egito invadiram a Palestina, destruíram o templo protetor, ficando a casa de Nazaré sujeita a toda profanação. Ao redor de 1291, nos dias 9 e 10 de maio, a casa desapareceu de Nazaré e foi vista na Dalmácia, em um lugar chamado Raunitza, entre Fiume e próximo de Tersato (Hilíria). Era um lugar onde antes não havia nem sequer uma choupana. A admiração cresceu quando pessoas que tinham visitado a casa em Nazaré confirmavam ser a mesma que agora aparecia na Dalmácia. Essa notícia espalhou-se logo. Multidões queriam ver o maravilhoso acontecimento. Observava-se que o terreno era irregular para sustentar uma casa sem alicerce.

O pároco, enfermo há três anos, também foi visitar a tão falada casa e grande foi seu espanto quando sua

doença, considerada incurável, desapareceu. Declarou que Nossa Senhora lhe havia aparecido e dissera que essa era a casa de Nazaré. Pode-se imaginar a alegria do povo fiel, vendo o pároco curado e ouvir sua narrativa sobre a casa onde Jesus nascera.

O governador da Dalmácia enviou uma comissão a Nazaré para colher informações a respeito da casa, sobretudo se os alicerces tinham ficado lá na Palestina. Os delegados confirmaram a veracidade: só os alicerces ficaram lá. Tinham as mesmas medidas da casa que apareceu em Raunitza. Estavam convencidos de se tratar da mesma casa que Lucas 1,26 dissera: *o Anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré...*

Mais duas vezes aquela casa foi levada para outros lugares. Em 10 de dezembro de 1294, foi vista próximo de Roncanati, cidade da Itália, província de Macerata, num lugar onde havia um bosque de loureiros. Provavelmente foi desse lugar que teria surgido o nome de Loreto, pois a proprietária se chamava Laureta. Pastores que guardavam suas ovelhas durante a noite, vendo aquele prodígio, do aparecimento de uma casa, em um lugar antes ermo, iluminada por uma luz estranha, quiseram ver de perto aquele fenômeno e passaram a noite em oração. Levaram a notícia à cidade e o fato ocasionou romarias, demonstrando a fé do povo, que foi favorecido

por milagres e graças extraordinárias.

O papa Sixto V, no século XVI, fundou a Ordem Militar dos Cavaleiros de Loreto para proteger a região contra os vândalos. Como não podia faltar, também apareceram pessoas, até católicas, que relegaram o fato a uma simples lenda.

Finalmente, no fim de 1295 deu-se a última trasladação. A casa se encontra no centro da cidade em um local plano. Novamente se construiu um templo, redoma onde a Casa de Loreto passou a ser assim chamada, dando o nome à cidade. No Brasil, em Jacarepaguá, o pe. Manuel de Araújo, em 1664, construiu uma igreja dedicada a Nossa Senhora de Loreto, considerada a padroeira dos aviadores.

Oração

Ó Maria Virgem Imaculada e nossa Mãe Santíssima, prostrados em espírito junto à vossa Casa santa que os Anjos transportaram sobre a colina de Loreto humildemente elevamos nossa prece. Em atenção de vossa imaculada conceição e a visita do Anjo, que disse: "Bendita sois entre as mulheres" suplicamos vossa proteção para jamais ofendermos a Jesus e posamos subir às alturas do amor divino. Por Cristo, Senhor nosso. Amém.

Pe. Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano.

O deserto dos tártaros



João Vicente Ganzarolli de Oliveira

Se existe uma constante na ficção literária – e no cinema, seu descendente – é a de rodear os mundos imaginários por desertos ou mares. Suas afinidades são evidentes: atuam como meios de ligação entre lugares distantes e são aparentemente vazios. Por isso mesmo, a antiga língua indo-europeia tratava “mares” e “desertos” como sinônimos.

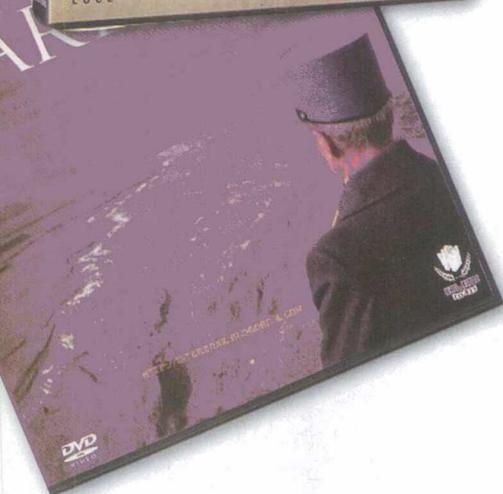
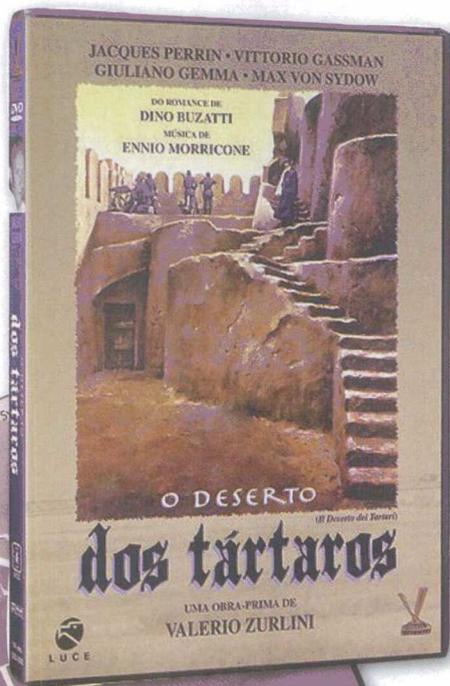
Esse assunto é importante para a literatura que serviu de inspiração para um ensaio crítico extraordinário, lamentavelmente tornado raro nas livrarias e bibliotecas: *Geografias imaginárias*, do francês Pierre Jourde. Nele comentam-se particularmente as geografias imaginárias criadas por escritores como Borges, Tolkien, Michaux e Gracq. Fala-se também do livro *O deserto dos tártaros*, do italiano Dino Buzatti, publicado em 1940.

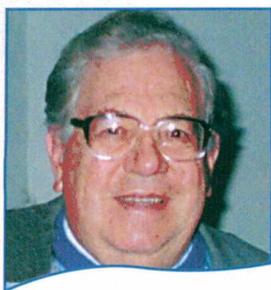
O filme de seu compatriota Valerio Zurlini é de 1976. A música de Ennio Morricone harmoniza-se perfeitamente com o cenário grandioso. Jacques Perrin faz o papel do tenente Drogo, personagem central designado para servir no forte Bastiani. O real protagonista, contudo, parece ser o próprio deserto, espécie de “fronteira morta”, através da qual Drogo e os demais militares esperam por um ataque inimigo. Passam-se os anos, o ataque não vem e nada de muito importante acontece. Os defensores do forte envelhecem e seus sonhos de glória se dissipam; o único que não muda é o deserto.

Zurlini mostra-se bastante fiel a Buzatti. É perfeita a caracterização do forte Bastiani como mundo fechado em um lugar e em um tempo indefinidos. Os próprios nomes da maioria dos personagens parecem não pertencer a nenhuma língua conhecida: Drogo, Tronk, Mattis, Amerling... Se procurarmos bem, veremos que a inspiração pode ter vindo do império austro-húngaro: remanescente geográfico do mundo de Carlos Magno e autêntico mosaico de nacionalidades e etnias, de cujas disputas internas nasceu o pretexto para a deflagração da Grande Guerra, que teve como um dos seus efeitos imediatos a extinção daquele mesmo império. Sendo italiano, nascido em 1906, Buzatti deve ter conhecido essa realidade.

Boa parte de *O deserto dos tártaros* é filmada na antiga cidadela de Bam, no Irã, destruída pelo terremoto de 2003. Talvez o fascínio do deserto esteja em ser uma personificação geográfica do nada; sua simples existência já soa a contradição. Os desempenhos impecáveis, emoldurados por uma fotografia belíssima, condizem com a excelência da história; uma história estranha, em que a finitude humana é incessantemente posta à prova.

João Vicente Ganzarolli de Oliveira é professor da Escola de Belas-Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro; jornalista, autor de vários artigos e livros. Contato: jganzarolli@usa.com





Diácono Aury A. Brunetti

A beata Albertina Berkenbrock

Quero informar os leitores da nossa *Ave Maria* sobre uma jovem catarinense, carinhosamente chamada de Maria Goretti brasileira, Albertina Berkenbrock, que teve fé, amor a Deus e coragem cristã para resistir até a morte para não ofender o bom Deus e conservar íntegras sua fé e pureza. Albertina nasceu em 11 de abril de 1919 e morreu assassinada, no dia 15 de junho de 1931, com apenas 12 anos de idade, assim como a santinha italiana Maria Goretti. Os pais de Albertina foram Henrique Germano e Josefina Boeing Berkenbrock, descendentes de imigrantes católicos alemães, oriundos da Westphália.

Na manhã do dia 15, no povoado de São Luís, então integrado à Paróquia de Vargem do Cedro, no município de Imaruí, no sudeste do Estado de Santa Catarina, Albertina levou comida para a mulher e os filhinhos de Indalício Cipriano Martins, vulgo “Maneco Preto” ou “Manuel Palhoça”, que era um trabalhador braçal diarista que havia sido contratado temporariamente pelo pai de Albertina. À tarde, Albertina saíra apressadamente de casa para procurar um boi de estimação de seu pai, “o pintado”, que se extraviara na mata. Maldosamente orientada por “Manuel Palhoça”, a jovem adentrou o bosque em busca do “pintado”, e logo atrás dela chegou correndo “Manuel Palhoça”, que, obcecado e dominado por uma violenta paixão, quis se aproveitar da menina. Diante da vigorosa repulsa de Alber-



Vendolino Berkenbrock, 93 anos, irmão mais velho de Albertina, e sua filha, Norma B. Shotten.

tina, feriu-a mortalmente no pescoço e a abandonou, sangrando, no meio da mata.

No dia seguinte, o irmão mais velho de Albertina, Vendolino Berkenbrock, então juvenzinho e hoje com 93 anos de idade, encontrou o corpo da irmã, já sem vida.

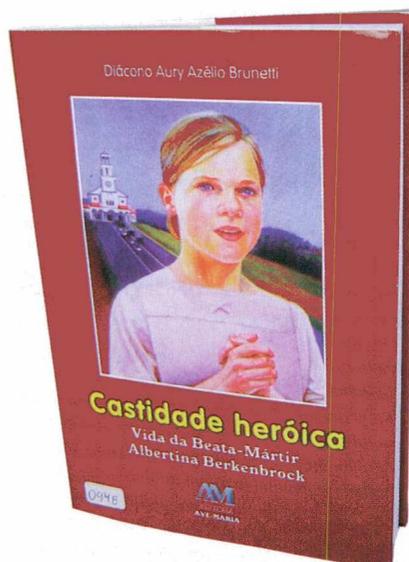
Indalício Cipriano Martins foi preso dias depois e permaneceu 18 anos na Penitenciária de Florianópolis, onde faleceu em 1949. Na prisão, contou às autoridades judiciais e eclesásticas, bem como a vários repórteres, a versão pormenorizada de como ocorreram aqueles trágicos episódios e como aquela jovem soube dar ao seu Deus a maior prova de amor.

Concluído o processo probatório da heroicidade de sua virtude, foi celebrada na cidade-diocese de Tubarão, no Estado de Santa Catarina, dia 20 de outubro de 2007, a cerimônia da Beatificação de Albertina, ou seja,

o reconhecimento oficial da sua santidade pela Santa Sé, com a pública leitura da Carta Apostólica do papa Bento XVI pelo seu representante, o cardeal-arcebispo Dom José Saraiva Martins, prefeito da Congregação para as Causas dos Santos.

Os santos — como nossa beata Albertina Berkenbrock, comemorada anualmente em todo o Brasil no dia 15 de junho — são modelos de fé e fidelidade. Ensinam-nos a fugir das mediocridades e a crescer sempre mais na alegre vivência do amor a Deus e ao próximo.

Diácono Aury Azélio Brunetti é autor do livro *Castidade heróica — Vida da Beata Mártir Albertina Berkenbrock*, já na quarta edição, pela Editora Ave-Maria.



Clareamento dental

O dr. Newton, na edição passada, iniciou um assunto muito importante sobre a saúde, que é o “Clareamento dental”. Nessa segunda parte fala sobre as decorrências desse tratamento e algumas recomendações úteis.



Newton José Giachetti

É importante que o paciente seja avisado sobre algumas decorrências do tratamento de clareamento dental:

- **sensibilidade:** os dentes ficam sensíveis durante o tratamento, podendo ser uma sensibilidade passageira ou mais duradora. Para tratá-la, o dentista recomenda bochechos com flúor ou a aplicação de agentes dessensibilizadores. O paciente também pode escovar os dentes com dentifrícios para dentes sensíveis.

- **queimadura da gengiva ou irritação gástrica:** ocorre quando, no tratamento caseiro, o paciente utiliza um excesso de agente clareador, que extravasa para a gengiva ou acaba sendo deglutido.

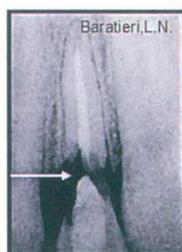
- **risco de fratura do dente:** quando o dente a ser clareado já apresentava restaurações grandes ou quando a técnica de clareamento foi muito agressiva.

- **clareamento excessivo:** o que os americanos chamam de *power bleaching*, que leva a um efeito exagerado do clareamento, resultando num aspecto antiestético e risco de lesão à polpa.

- **recidiva ou volta do escurecimento do dente:** o resultado do clareamento vai diminuindo com o decorrer do tempo e, dependendo da causa do escurecimento, pode voltar a ocorrer dentro de 1 a 2 anos. Isso leva à necessidade de um novo clareamento.

- **reabsorção da raiz:** ocorre quando o dente a ser clareado sofreu

um trauma, quando o dentista utilizou uma fonte de calor para acelerar o clareamento, ou ainda quando não protegeu adequadamente a região entre a coroa do dente e a raiz contra a ação do agente clareador. Isso pode ocorrer dentro de 7 a 9 anos e é indolor, de modo que o paciente não percebe sua evolução (fig. 1).



Reabsorções radiculares intensas, 10 anos após o clareamento dental mal executados.

Recomendações importantes:

- As grávidas não devem se submeter ao clareamento dental, por haver maior risco de alterações gengivais.

- Os pacientes não devem fumar durante o tratamento, porque o DM-BA (9, 10 - dimetil - 1, 2 - benzantraceno), uma substância encontrada no tabaco, pode reagir com o agente clareador e ter um efeito carcinogênico (risco de provocar câncer).

Os casos de clareamento de mais difícil solução são os manchamentos por flúor e por tetraciclina. O manchamento por flúor ocorre quando o paciente ingeriu esse elemento por meio da água ou medicamento em uma

concentração superior a 1 ppm (parte por milhão). Se isso ocorreu durante o 1º ano de idade, os dentes afetados serão os incisivos, caninos e 1º molares de leite. Se a ingestão ocorreu por volta dos 3 anos de idade ou um pouco mais, os dentes atingidos serão os 1º e 2º pré-molares, 2º e 3º molares permanentes. Os dentes poderão apresentar hipoplasias (defeitos de formação do esmalte sob a forma de pequenas crateras no esmalte) ou manchas de coloração branca, amarelo-claro, marrom ou preto.

O manchamento dos dentes de leite, por antibióticos do grupo das tetraciclina, surge quando esses antibióticos foram absorvidos por volta do 6º mês de vida intrauterina (quando a mãe recebeu o antibiótico durante a gravidez) até o 10º mês após o nascimento. Os dentes permanentes serão atingidos quando o antibiótico foi ministrado à criança do 7º mês até os 7 - 8 anos de idade. Os dentes se apresentam com faixas de cor cinza-azulado, amarelo-escuro ou marrom. Heywood, considerado o “papa do clareamento”, informa que, nos casos favoráveis de manchamento por tetraciclina, o tratamento pode demorar até 6 meses.

Newton José Giachetti é professor titular de Dentística da Faculdade de Odontologia da UNISA; professor aposentado da Faculdade de Odontologia da USP e de São José dos Campos (UNESP), newton.jose@terra.com.br



Heloisa Silva Carvalho

A criação

Um dos temas trabalhados na catequese de crianças e jovens é a *criação*. Refletir esse tema é de capital importância por dois motivos: porque para nós, cristãs e cristãos, a criação é como o testemunho primeiro e universal do amor de Deus; e devido aos muitos problemas ambientais contemporâneos: poluição do ar e da água, aquecimento global, efeito estufa, mudança climática, desertamentos, desertificação...

São muitas as possibilidades de trabalho em torno do tema. Uma delas é utilizar o texto de Gênesis 1,1-2,4a. Contudo, a utilização dessa narrativa precisa ser precedida por um conhecimento do contexto que a gerou. Sem isso, corre-se o risco de uma leitura ao pé da letra, o que enfraquece a mensagem do texto.

Fazemos, então, uma proposta que tanto pode ser utilizada para adolescentes como para crianças, desde que devidamente adaptada. Essa reflexão tem como objetivo perceber a própria relação com a natureza; contemplar Deus presente na criação; suscitar compromisso com a preservação da natureza. Para realizar esse encontro

você vai precisar de imagens, cenas da natureza; uma música suave como fundo musical; letra de uma música, religiosa ou não, que fale da natureza; cópia do salmo 8, 4-10 (procure uma tradução com palavras acessíveis à realidade de sua turma e, após cada estrofe, coloque como refrão: Senhor, como é grande o teu amor por toda a terra).

Confeccionar pequenos cartazes com imagens da natureza: plantas, animais, mar, rios, cachoeiras... Quem tiver acesso ao *datashow* pode buscar as imagens da internet e projetá-las.

Uma música suave, que acompanha a projeção (em caso de *datashow*) ou que é ouvida enquanto a turma anda e contempla as diversas fotos espalhadas no ambiente.

Em seguida, sentados em círculo, cada participante é convidado a expressar, em uma palavra, a impressão que teve a partir das imagens (grandiosidade, beleza, alegria, paz...). Após falarem, você distribui a letra da canção e pede para que cada um(a) sublinhe palavras e/ou ideias que mais gostou ou chamaram sua atenção na canção, e responda à pergunta: Como é meu relacionamento com a natureza? (indiferente,

amoroso, cuidadoso, desrespeitoso?...)

Após esse momento, divida a turma em pequenos grupos, para que partilhem o que gostaram na canção. Cada grupo escolhe um representante que apresentará para a classe o que o grupo conversou.

Forme, então, um grande círculo e convide a turma para cantar a canção, antes da apresentação do que os grupos conversaram. Convide, então, a turma para algum tipo de compromisso em relação à natureza. Parta da sua realidade local e do cotidiano das crianças/adolescentes (lembrar de apagar as luzes quando sai de um cômodo; não escovar os dentes com a torneira aberta; jogar lixo no lixo; preferir embalagens recicláveis na compra de algum objeto ou alimento).

Finalize com a oração do Salmo 8.

Lembremos que dia 5 de junho é o Dia Mundial do Meio Ambiente.

Heloisa Silva Carvalho é assessora do Centro Bíblico Verbo e autora da Coleção de Ensino Religioso para a Rede Salesiana de Escola.

Contato: rrhm@uol.com.br

A palavra é...



Pe. Maciel M. Claro, cmf

Maronita

Depois de Pentecostes, a Igreja de Jerusalém foi se espalhando para outros lugares, conforme mandato do Senhor. No século III, a Igreja já estava organizada hierarquicamente, tendo um bispo em cada metrópole: Constantinopla, Alexandria, Antioquia e Jerusalém, no Oriente e em Roma, no Ocidente. Cada um desses patriarcados possuía um rito litúrgico. O que nós mais conhecemos é o rito romano, porém existem outros: bizantino, armênio, antioqueno, caldeu, alexandrino, maronita, etc.

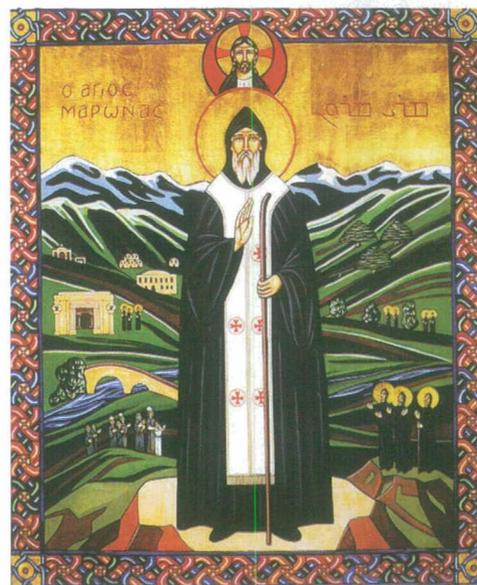
A Igreja Maronita é uma igreja cristã católica de rito oriental. Está em plena comunhão com o Papa e, portanto, também com a Igreja Católica do Ocidente. Nas celebrações litúrgicas, o rito utilizado é o maronita,

celebrado em aramaico, idioma falado por Jesus. Sua origem remonta ao convento de São Maron (Apameia, Síria), uma pequena comunidade monástica localizada nas montanhas libanesas, que surgiu no século V.

Seu nome provém de São Maron (ilustração ao lado), um anacoreta que viveu no século IV. Santo homem, rígido defensor da fé católica no Oriente, monge modelo cujo exemplo foi seguido por muitos discípulos. Maron viveu próximo a Antioquia, onde conheceu São Basílio e São João Crisóstomo. Muito jovem decidiu-se pelo caminho do Senhor, deixou sua família, seus bens e foi para as montanhas, entregando-se à oração de contemplação e ao trabalho.

Existem algumas diferenças entre o rito latino, rezado pela maioria dos católicos, e o rito maronita. Logo na introdução da missa faz-se uma oração a Nossa Senhora. O ato penitencial no rito maronita é bem mais longo. É feita apenas uma leitura e o evangelho.

Antes do ofertório acontece o rito da paz, uma referência à palavra de Jesus: "Se estás, portanto, para fazer a tua oferta diante do altar e te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa lá a tua oferta diante do altar e vai primeiro reconciliar-te



com teu irmão; só então vem fazer a tua oferta" (Mt 5, 23-24).

A Igreja Maronita é tradicional do Líbano. No Brasil existem 12 paróquias maronitas, a maioria no estado de São Paulo. Estão presentes, ainda, no Rio de Janeiro, em Goiânia, Belo Horizonte e Porto Alegre.

Para saber mais:

Roberto Khatlab. As Igrejas orientais – católicas e ortodoxas – tradições vivas. 2ª ed. Editora Ave-Maria, 2006.

Roberto Khatlab. Árabes Cristãos?. Editora Ave-Maria, 2009.

Pe. Maciel M. Claro é sacerdote, missionário claretiano. Contato: maciell@avemaria.com.br



Oxx (43) 3422-6698
wsindustria@uol.com.br



**Camisetas Religiosas,
Crisma, 1ª Eucaristia,
Pastorais e Eventos**

ACESSO: www.ws.ind.br

EMPRESA DE APUCARANA - PR

EVANGELIZANDO DESDE 1994

ATENDEMOS TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

A melhor qualidade, pelo menor preço!

Festas Juninas

As festas juninas tiveram origem no Egito Antigo, quando celebravam o início da colheita, cultuando os deuses do sol e da fertilidade.

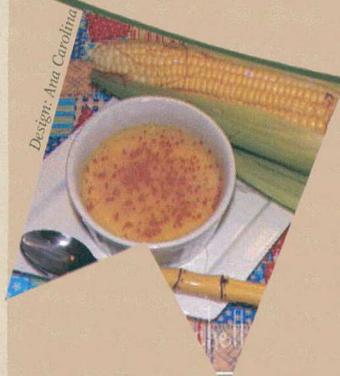
Com o domínio do Império Romano sobre os egípcios, essa tradição se espalhou pelo continente europeu, principalmente na Espanha e em Portugal. Com Constantino, século VI, quando o Cristianismo se tornou a religião oficial do Ocidente, a festa foi mudada para homenagear o nascimento de João Batista.

O Brasil, como colônia de Portugal, herdou esse costume, principalmente no Nordeste, onde os festejos coincidem com a colheita de milho. A data passou a fazer parte do calendário católico, seguindo o exemplo de outras comemorações de dias santos, como o Natal, o nascimento de Jesus, e a Páscoa.

Ao ingressar na Ordem de São Francisco de Assis, recebeu o nome de Antônio. Era português e se ordenou aos 23 anos e morreu em Pádua, na Itália, em 13 de junho de 1231.

São João, 24 de junho

O costume de fazer a fogueira representa o anúncio do nascimento de João Batista. Como era noite e Isabel sua mãe, morava em uma colina, esta foi a forma encontrada para o aviso. Por esse motivo, nas noites de junho são montadas fogueiras como forma de celebração. O mastro de São João também é erguido durante a festa junina para celebrar os três santos ligados a essa festa. Para a Igreja Católica, o acontecimento significa algo mais; preparar a vinda de Jesus.



As festas juninas reúnem as homenagens aos principais santos do mês: Santo Antônio, São João e São Pedro. A época é marcada por brincadeiras, comidas típicas, dança e muita superstição. É quando muitos se vestem de caipira para as brincadeiras, é um misto de festa profana e religiosa.

Santo Antônio, 13 de junho

Além de casamenteiro, é invocado para achar coisas perdidas. Os jovens fazem simpatias e “adivinhações” para conquistar alguém ou descobrir quando se casarão.

São Pedro, 29 de junho

Esse pescador veio a ser o apóstolo de Jesus e o acompanhou no seu dia a dia de trabalho. Tornou-se o santo dos pescadores. É considerado também “O porteiro do céu”, por causa do texto bíblico: “Eu te darei a chave do reino dos céus. A quem abrires será aberta. A quem fechares será fechada”.

O dia de sua homenagem é o mesmo de sua morte, em 64 d.C, em Roma. Também é costume acender fogueiras e realizar procissões em sua homenagem no dia 29 de junho.

A busca da felicidade



Pe. Vitor P. C. dos Santos, cmf

Tão antiga quanto o mundo, a busca da felicidade faz parte da vida de todas as pessoas em todos os tempos. Nisso, todas são iguais. No entanto, surgem as diferenças quando se faz a pergunta: o que é a felicidade? É aí que as coisas complicam.

Se procurarmos no dicionário, encontraremos como sinônimo de felicidade um sentimento de alegria, de contentamento, de sentir-se bem, de sentir-se realizado, etc. No entanto, isso não basta para que saibamos o que é a felicidade, já que o que faz uma pessoa se sentir bem nem sempre é o mesmo que produz idêntica sensação noutra pessoa.

Os gregos, já na antiguidade, tentavam definir o que pode fazer o homem feliz. Os movimentos filosóficos socráticos, platônicos, estoicos, assim como Aristóteles, para que a felicidade seria a eudamonia, concordavam, apesar das diferenças entre eles, que ser feliz é praticar a virtude do conhecimento que permite ao homem transcender às vicissitudes do cotidiano e, assim, encontrar uma “paz” ou serenidade ou tranquilidade que caracteriza o homem feliz.

O pensamento grego, marcado pelo dualismo, influenciará o pensamento ocidental e cristão trazendo a ideia de que a felicidade não pode ser alcançada plenamente neste mundo e que somente após a morte é que se pode ser feliz para sempre.

Nessa linha estão as propostas de se buscar a felicidade por meio de es-

piritualidades que possibilitem vencer os limites, os sofrimentos, a vulnerabilidade que impedem a quem vive neste mundo sentir-se bem, sentir-se realizado. Nesse sentido, o ditado: “Dinheiro não traz felicidade” continua a ser uma regra de vida para muitas pessoas.

A pergunta inicial, no entanto, permanece: o que traz a felicidade? Será que não se pode ser feliz aqui e agora?

Parece que a resposta pode ser buscada na contribuição dos gregos quando falavam que o homem pode ser feliz a partir do conhecimento.

Pensamos que esse conhecimento seja a capacidade e a habilidade em viver de maneira consciente, ou seja, sendo capaz de descrever as contingências que estão em operação nos diversos momentos de nossa vida cotidiana.

Não se trata, evidentemente, de algo além desse mundo como se fosse um eco da visão dualista que permeia várias maneiras de pensar na atualidade.

Trata-se, antes, de uma maneira de encarar a vida e seus acontecimentos com realismo, procurando controlar as contingências de modo a serem mais reforçadoras do que coercitivas e, portanto, portadoras de sentimentos de bem-estar, realização e não de mal-estar, ansiedade ou angústia que tem sua origem no controle coercitivo.

Vitor Pedro Calixto dos Santos,
CPR 06/91521, Especialista em
Terapia por Contingências de
Reforçamento, ITCR-Campinas
vpcsantos@uol.com.br

Vamos cozinhar?

Receitas elaboradas por Dinorah

Entrada - Salada de verão

Ingredientes

- 1 pacote de macarrão parafuso
- 5 colheres/sopa de azeite
- 1 xícara/chá de azeitonas verdes picadas
- 1 xícara/chá de bacon picado e frito
- 1 lata de milho verde
- 2 colheres/sopa de catchup
- 1 pimentão médio vermelho
- 1 cebola, maionese e sal

Modo de preparar

1. Cozinhe o macarrão em água e sal, *al dente*, escorra bem e misture o azeite e deixe esfriar.
2. Pique as azeitonas, a cebola e o pimentão, tudo em tiras finas. Junte o milho e o bacon. Coloque em um refratário. Tempere com catchup, maionese e acerte o sal.
3. Misture tudo muito bem e leve para gelar.

Prato principal - Filé Mignon ao molho de mostarda

Ingredientes

- 1 vidro médio de champinhom
- 1 peça de filé mignon
- 1/2 vidro de molho inglês
- 1/2 vidro de mostarda
- 1 colher/sopa de sal
- 1/2 colher/café de pimenta-do-reino
- 3 colheres/sopa de cebola batida
- 6 colheres/sopa de óleo

Modo de preparar

1. Limpe o filé, misture todos os temperos e coloque o filé de molho por 1 hora, virando de lado várias vezes.
2. Em uma panela, coloque o óleo e frite a carne de todos os lados. Coloque o molho em que estava a carne e abaixe um pouco o fogo; continue virando a carne.
3. Se precisar, acrescente um pouco de água quente, porque essa carne deve ficar um pouco crua, mas não deve sangrar muito. Quando espetar o garfo e não sair sangue em excesso, a carne estará boa.
4. Retire a carne da panela, onde ainda deverá haver molho. Nesse molho acrescentar o champinhom cortado ao meio. Quando ferver, dissolver 1 colher/sopa de maisena em 1 xícara/café de água.
5. Mexer para engrossar e jogar em cima da carne, que deverá estar cortada em fatias de largura de um dedo.
6. Esta carne pode ser acompanhada com purê de batatas.

Sobremesa - Pudim de laranja

Ingredientes

- 1 1/2 xícara/chá de suco de laranja natural
- 1 xícara/chá de leite
- 3 ovos
- 1 colher/sopa de maisena
- 1 xícara/chá de açúcar
- 1 forma de 20 cm de diâmetro com furo no meio, caramelada

Modo de preparar

1. Aqueça o forno a 200 graus.
2. Bata o suco no liquidificador, o leite, os ovos, a maisena e o açúcar, até obter uma mistura homogênea.
3. Ponha na forma caramelada e leve ao forno em banho-maria por cerca de 60 minutos.
4. Retire do forno, deixe esfriar, desenforme e leve para a geladeira. Sirva bem gelado com a calda.

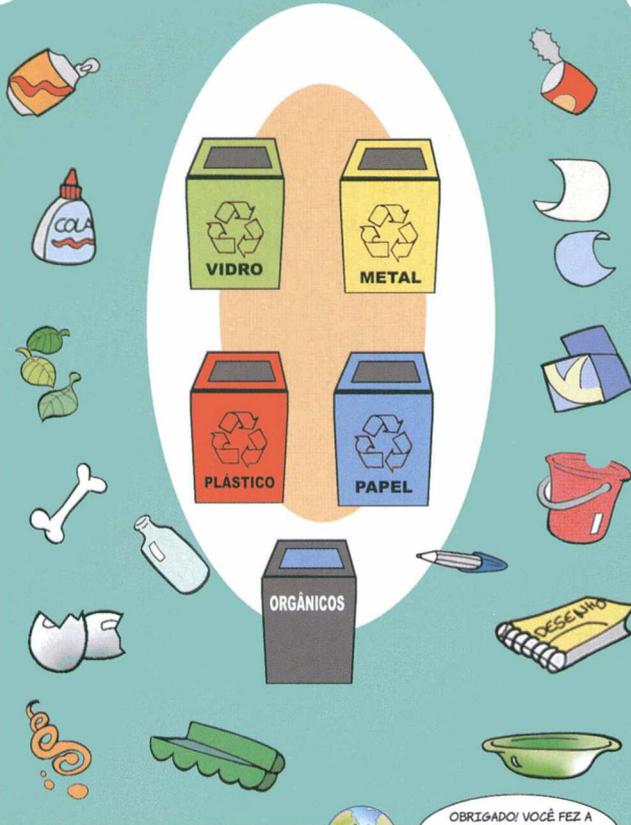
A paz vem da igualdade



HOMENAGEM A ELIAS ALMEIDA - JANDIRA

VAMOS RECICLAR!

LIGUE CADA MATERIAL AO SEU RECIPIENTE CORRETO!



OBRIGADO! VOCÊ FEZ A SUA PARTE! LEMBRE-SE DE RECICLAR SEMPRE!

CANTANDO

O LICO FEZ UMA MÚSICA PARA A NATUREZA! CIRCULE AS FIGURAS QUE NÃO ESTÃO NA MÚSICA.



VIVA A NATUREZA!

ESTAVA NO CAMPO A CANTAR
VOAVAM OS PASSARINHOS
O SOL ESTAVA A BRILHAR



O CAMPO, CHEIO DE FLORES,
AS NUVENS BRANCAS NO CÉU
O MUNDO É CHEIO DE CORES
LIMA GRANDE BÊNÇÃO DE DEUS.

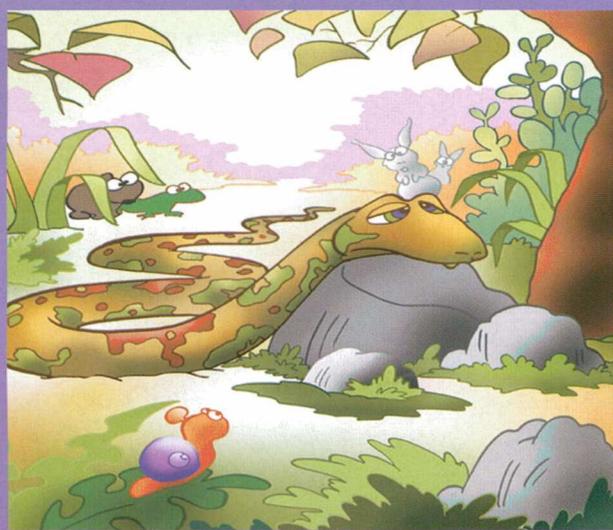


A NATUREZA É BELA E VIVA
E NOS FAZ FELIZ TAMBÉM.
É MELHOR QUEM ACREDITA
E PRÁTICA SEMPRE O BEM.



SETE ERROS

ENCONTRE SETE ERROS ENTRE ESTAS CENAS DA JIBÓIA.



COISAS DO BEM

ENCONTRE NO QUADRO O QUE É DO BEM!

PARA MIM, ESTAS SÃO AS COISAS DO BEM!



Mayara de Araújo
10 anos

IGUALDADE

AMIZADE

SINCERIDADE VERDADE

RESPEITO COMPREENSÃO

L P K J V O M U N J K I L O I E U K
 N G F G E C D B N H E L T B G V C E
 D A U S R E S P E I T O D S U H N J
 E M D R D T F G F G E D R E A F G E
 B I T G A V C D E R F T G B L C D F
 S Z V B D A X S D V F R B S D X S D
 E A S A E D T G H N C S A E A T G C
 B D R T B G F C D R D R T B D F C D
 D E S I N C E R I D A D E V E F R A
 N G F G B S D B X H E L H B D V C E
 P C O M P R E E N S Ã O B S A X S D

O que é O que é?



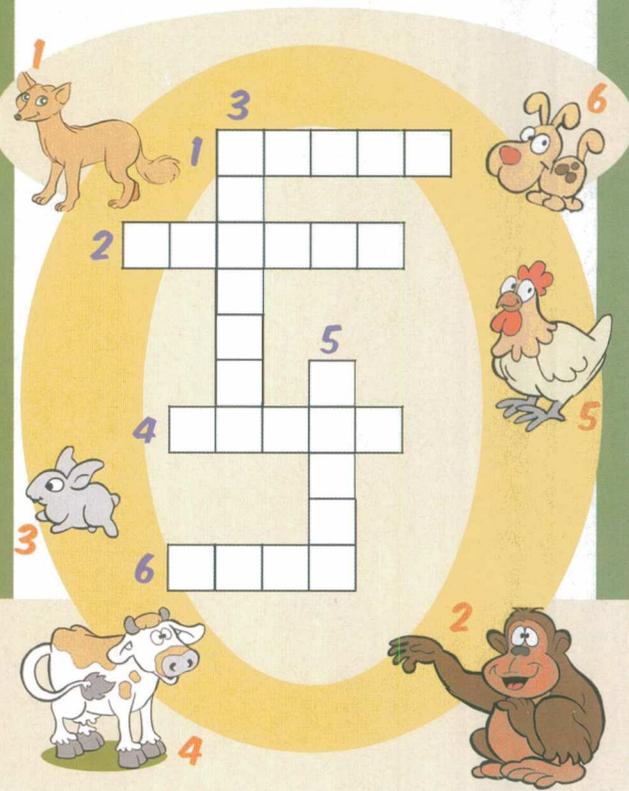
COLOQUE A PRIMEIRA LETRA DE CADA PALAVRA NO LUGAR INDICADO E DESCUBRA QUAL O SENTIMENTO QUE DEVEMOS TER COM TODAS AS PESSOAS!

3 7 2 6 7 4 5 1



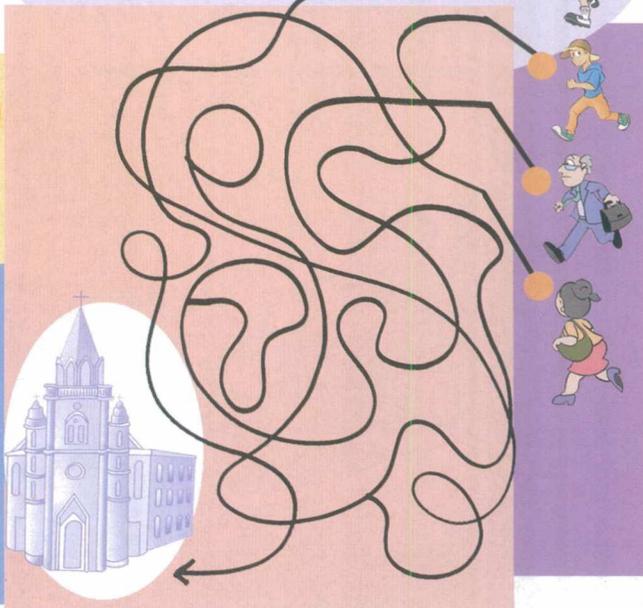
COME-COME

COLOQUE NO LUGAR INDICADO O SEU ALIMENTO.



QUEM VAI CHEGAR PRIMEIRO?

SIGA PELAS LINHAS O CAMINHO DE CADA PESSOA PARA SABER QUEM VAI CHEGAR NA IGREJA.



Cristo ressuscitou! Aleluia!

Quando olhamos para a paisagem do deserto nos deparamos com a escassez de vida: tudo é areia, em tudo falta a água, falta a vida. Em meio a esse caos do deserto, surge o cacto, pequeno e humilde sobrevivente das altas temperaturas e da falta de água. Para que o cacto sobreviva, ele não tem folhas, nem galhos, se desprende de tudo o que lhe obrigue a gastar forças desnecessariamente. O pouco de água que consegue, armazena-a toda, para não morrer. Ele é forte! Cristo passou, e continua a passar por esse mesmo processo. Sua voz clama em meio ao deserto da insensatez humana, clama em meio a essa sociedade que fez de Deus Pai não uma vivência, mas um conjunto de teorias. Reunindo em si todo o sofrimento e morte, Cristo quer que nele toda a vida seja restaurada. Quer que, mesmo em meio ao caos da sociedade, todos tenham vida eterna. Com a vida que vence a morte, e nos dá vida eterna, possamos caminhar com Cristo rumo ao banquete celeste e lá, junto dele, celebrarmos a vida que ressurgiu da morte.

*Renato Oliveira e Luiz Francisco,
seminaristas claretianos,
Batatais, SP*

Evangelizar por todos os meios possíveis.

(Santo Antônio Maria Claret)

Se deseja ser um Missionário Claretiano
(irmão ou sacerdote),

entre em contato com o promotor vocacional:

Padre Sidney Teixeira da Silva, cmf
pvclar@yahoo.com.br



Informatize sua Paróquia!!

Sistema de Gestão Canônico Pastoral

SGCP
Paróquia

O melhor sistema de informatização Paroquial e Diocesana

SURPREENDA-SE

11 anos de experiência

2200 Paróquias usuárias

Contabilidade paroquial completa

Muito simples de utilizar, oferece excelentes resultados mesmo para quem não tem conhecimento de contabilidade.

Alto desempenho na utilização em rede

Além disso, conta com instalação rápida e sem necessidade de configurações avançadas.

Suporte Remoto em 1(um) clique

O usuário chama nossos atendentes e nós podemos corrigir problemas ou demonstrar algo no sistema como se estivéssemos ao lado dele.

*Este recurso requer que o computador tenha acesso à internet.

Recuperamos os dados de outros sistemas

Importamos os dados de outros programas que sua paróquia já esteja utilizando, sem nenhum custo. Não será necessário digitar nada novamente.

- ✓ **Matrimônio canonicamente perfeito. Desde a inscrição, habilitação, proclamas, dispensas e notificações, inclusive com efeito civil;**
- ✓ **Integração descomplicada com os dados da Diocese;**
- ✓ **Dízimo prático e muito eficiente. Lista de Ofertante e atrasados, aniversariantes, gráficos, etiquetas, carnês e mala direta;**
- ✓ **Gera Livros, certidões e lembranças de Batismo, Crisma, Matrimônio e Eucaristia;**

INFORMATIZE sua Paróquia ou Diocese com o SGCP e faça parte de um grupo de mais de 2200 usuários

Solicite sua versão demonstrativa e entenda porque o SGCP é o melhor



THEOS[®] Informática

Contato: (44) 3025-5000

Home-page: www.theos.com.br

E-mail: theos@theos.com.br